

# **esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

## Promoção da comunicação através do uso dos símbolos SPC num adulto com deficiência intelectual

Tânia Sofia Francisco Martins

Coimbra, 2016



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Tânia Sofia Francisco Martins

## Promoção da comunicação através do uso dos símbolos SPC num adulto com deficiência intelectual

Trabalho de projeto em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor,  
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Ana Coelho

Arguente: Prof. Doutora Vera do Vale

Orientador: Prof. Doutora Paula Neves

Data da realização da Prova Pública: 21 de janeiro de 2016

Classificação: 14 valores

Janeiro, 2016



## **Promoção da comunicação através do uso dos símbolos SPC num adulto com deficiência intelectual**

**Resumo:** Nem sempre a fala é o meio de comunicação possível para alguns sujeitos, que por algum motivo não se conseguem expressar desta forma, pelo que o uso de um Sistema aumentativo e alternativo de comunicação pode colmatar as dificuldades que sentem ao nível da comunicação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Neste trabalho apresenta-se uma intervenção realizada num contexto organizacional, (APPACDM) que teve como objetivo promover as competências comunicativas e aumentar as interações de um jovem sem linguagem oral, recorrendo para tal ao uso de Símbolos Pictográficos para a Comunicação.

A intervenção desenrolou-se em três fases distintas. Na fase I recolheram-se os dados que permitiram caracterizar o sujeito e que serviram de base na elaboração da intervenção; na fase II realizou-se a intervenção propriamente dita junto do sujeito com a implementação do sistema SPC para comunicar através de uma carteira e de um dossiê de comunicação. Na fase III avaliou-se todo o processo

Os resultados obtidos indicam que o sujeito do estudo beneficiou, em termos comunicativos, com o desenvolvimento deste projeto, pelo aumento da iniciativa e participação comunicativa, apresentando-se como parceiro interativo.

É importante realçar que o uso de um sistema alternativo de comunicação deverá generalizar-se aos diversos contextos em que o indivíduo se insere, não se restringindo a um só, para que assim se possa tornar mais autónomo, participativo melhorando sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Perturbações da linguagem Comunicação Aumentativa e Alternativa, Símbolos Pictográficos para Comunicação.

## **Increase communication through the use of PCS symbols in an adult with intellectual disabilities**

**Abstract:** The speech is not always a possible communication tool for some individuals, whom for some reason, cannot express like that. So the use of a Augmentative and Alternative Communication System can overcome their difficulties in terms of communication, contributing to increase their life quality.

In this paper is presented an intervention performed in an organizational context (APPACDM), which was aimed to promote communication skills and increase the interactions of a young man without oral language possibility, resorting to the use of Picture Communication Symbols.

The intervention unfolded in three distinct phases. In phase I, the data was collected allowing the participant characterization and to be used as basis in the intervention preparation. In phase II, the intervention was held itself through the implementation of PCS system so that the study participant could communicate using a wallet and a communication book. In phase III it was evaluated the entire process.

The results indicate that the study participant benefited, in communicative terms, with this project development, by increasing the initiative and the communicative participation, presenting himself now as an interactive partner.

It is important to emphasize that the ACS use should become generalized to the various contexts in which the individual is inserted in, not limiting jut to one, so that he can become more autonomous, participative and with a better life quality.

**Keywords:** Language Disorders, Augmentative and Alternative Communication, Picture Communication Symbols.

## Sumário

Índice de Anexos.....	vii
Índice de Gráficos .....	viii
<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
1. A comunicação e a linguagem .....	7
1.1. A comunicação .....	7
1.2. A linguagem .....	8
1.2.1. Desenvolvimento da linguagem.....	9
1.2.2. Perturbações da linguagem .....	10
1.3. O desenvolvimento da intencionalidade comunicativa .....	14
2. Comunicação aumentativa e alternativa.....	19
2.1. Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa.....	19
2.2. Tecnologias de apoio à comunicação .....	23
2.3. Avaliar para implementar um SAAC .....	24
2.4. O caso específico do sistema SPC.....	25
<b>PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>29</b>
3. Estudo empírico .....	31
3.1. Objetivos da investigação.....	32
3.2. Metodologia.....	32
3.3. Procedimentos .....	35
3.3.1. Fase I – Planificação .....	35
3.3.1.1. Caraterização do sujeito.....	36
3.3.1.2. Plano de ação .....	39
3.3.2. Fase II – Intervenção.....	39
3.3.3. Fase III – Avaliação .....	44
<b>4. Conclusões e implicações .....</b>	<b>51</b>
<b>5. Bibliografia .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>57</b>





## **Abreviaturas**

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

ASHA – American Speech-Language-Hearing Association

CAA – Comunicação Aumentativa e Alternativa

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

J.C. – Nome fictício do sujeito

MEE – Mestrado em Educação Especial

PDI – Plano de Desenvolvimento Individual

PIC – Pictogram Ideogram Communication

SAAC – Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação

SAC – Sistema Alternativo de Comunicação

SPC – Símbolos Pictográficos para a Comunicação

TA – Tecnologia de Apoio



## Índice de Anexos

Anexo 1 – Declaração para participação no estudo. Consentimento parental .....	59
Anexo 2 – Guião de entrevista à monitora .....	60
Anexo 3 – Transcrição da entrevista realizada à monitora .....	63
Anexo 4 – Análise à entrevista realizada à monitora .....	66
Anexo 5 – Guião da entrevista à encarregada de educação .....	68
Anexo 6 – Transcrição da entrevista à encarregada de educação .....	70
Anexo 7 – Análise à entrevista à encarregada de educação .....	72
Anexo 8- Grelhas de observação naturalista não participada – sala .....	73
Anexo 9 – Grelhas de observação naturalista não participada – intervalo .....	79
Anexo 10 – Tabela de frequência resultante das observações .....	82
Anexo 11 – Relatórios constantes no processo	
Anexo 11.1. – Relatório de Classificação segundo a CIF .....	83
Anexo 11.2. – Plano de Desenvolvimento Individual .....	88
Anexo 11.3. – Relatório de informação Psicológica.....	99
Anexo 12 – Planificações e realização das sessões	
Anexo 12.1. – Sessão nº 1 .....	91
Anexo 12.2. – Sessão nº 2 .....	94
Anexo 12.3. – Sessão nº 3 .....	98
Anexo 12.4. – Sessão nº 4 e 5 .....	101
Anexo 12.5. – Sessão nº 6, 7 e 9 .....	106
Anexo 12.6. – Sessão nº 8 .....	118
Anexo 12.7. – Sessão nº 10 .....	121
Anexo 12.8. – Sessão nº 11 e 12 .....	125
Anexo 12.9. – Sessão nº 13 .....	134
Anexo 12.10 – Sessão nº 14 e 15 .....	136
Anexo 12.11. – Sessão nº 16 .....	141
Anexo 12.12. – Sessão nº 17 e 18 .....	146
Anexo 13 – Carteira de Comunicação .....	149
Anexo 14 – Dossiê de Comunicação .....	150

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 – Número de iniciativas comunicativas e de respostas do J.C. em contexto de sala.....	45
Gráfico 2 – Número de iniciativas comunicativas e de respostas do J.C. em contexto de intervalo .....	46

## **INTRODUÇÃO**



## **Introdução**

A comunicação constitui um aspeto fundamental do desenvolvimento e realização do Ser Humano, sendo a fala a forma privilegiada para se expressar e se relacionar com o mundo, por ser um dado adquirido para a maioria das pessoas.

Através da linguagem oral comunicam-se sentimentos, pensamentos, informações, no entanto, não é possível para alguns usar esta capacidade, pelo que, para estes sujeitos impedidos de fazer uso da linguagem oral torna-se necessário encontrar um sistema de comunicação alternativa de comunicação.

Este projeto de intervenção surgiu da experiência de contacto direto, no âmbito profissional, com um indivíduo privado do uso da linguagem oral e da dificuldade em o compreender, principalmente no relato de situações pessoais ou que envolvessem a obtenção de sua opinião, gostos ou preferências.

Paralelamente a necessidade de realizar uma intervenção como projeto final do MEE, levou a investigadora a questionar a diretora da organização frequentada pelo sujeito (APPACDM), sobre as necessidades da organização e a possibilidade da sua contribuição realizando uma intervenção pertinente e que viesse colmatar uma necessidade organização. Foi então sugerida pela instituição a introdução de um SAAC junto de um dos seus utentes, que apresentava limitações ao nível da comunicação oral. Neste contexto foi então selecionado aquele com quem a investigadora mantinha contacto direto com regularidade.

O cerne deste trabalho foi promover a melhoria das competências comunicativas e o aumento das interações de um jovem sem linguagem oral, recorrendo ao uso de símbolos SPC para comunicar.

A intervenção junto do sujeito consistiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades que visaram a introdução de um sistema alternativo de comunicação, usando os símbolos de SPC do programa Boardmaker, introduzidos em duas tecnologias de apoio (um dossiê e uma carteira de comunicação).

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes principais: enquadramento teórico e parte empírica.

No enquadramento teórico é apresentada uma revisão da literatura dos temas relevantes para a intervenção. No capítulo 1 definiram-se conceitos como

comunicação e linguagem, tendo-se referido de forma sumária as etapas do desenvolvimento da linguagem e perturbações que possam surgir ao longo desse desenvolvimento que originam a necessidade do uso de CAA.

Em seguida, no capítulo 2 aprofundou-se o tema da Comunicação Aumentativa e Alternativa, com o intuito de compreender estes conceitos e como se aplica um Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação, tendo-se descrito o caso específico do sistema SPC (símbolos pictográficos para a comunicação) por ser aquele que se aplicou nesta intervenção.

Na parte empírica, no capítulo 3 são apontados os objetivos da intervenção, a metodologia usada e os procedimentos para a concretização deste projeto que seguiram a metodologia prevista.

Os procedimentos encontram-se divididos em três fases. Na primeira fase são descritos os procedimentos usados para a recolha de informação necessária para a caracterização do sujeito, o seu nível de competências e seu perfil comunicativo, nomeadamente observações, entrevistas e análise dos materiais e documentos constantes no processo do sujeito. Nesta fase I foi estipulado o plano de ação para a intervenção junto do indivíduo.

Na fase II são descritas, em três momentos, as sessões de intervenção para a introdução de símbolos de SPC e uso sistemático da simbologia de comunicação para o desenvolvimento da comunicação

Na última fase (fase III), faz-se a avaliação dos resultados obtidos com a implementação da comunicação alternativa, em que é feito um balanço da intervenção, contrapondo a situação inicial à situação final do sujeito em termos de desenvolvimento das suas interações com os pares e monitora.

O presente trabalho termina no capítulo 4 com as conclusões e as implicações do estudo, em que são destacados os aspetos mais importantes da intervenção e recomendações para que o sujeito continue a desenvolver as suas competências comunicativas com a introdução de um maior número de símbolos e alargar o uso do SAC a todos os contextos em que está inserido ou que venha a fazer parte, para que assim se possa tornar mais autónomo, participativo e com melhor qualidade de vida.



## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## **1. A comunicação e a linguagem**

A comunicação é fundamental para o desenvolvimento integral de um indivíduo, para a sua participação na sociedade e nos diferentes contextos em que se encontra inserido.

A comunicação é uma função da linguagem, uma vez que a linguagem serve para comunicar. Estes são dois termos diferentes e que manifestam aspetos distintos, pelo que importa defini-los e compreendê-los para a implementação de um SAAC.

### **1.1. A comunicação**

Comunicar significa “pôr ou ter em comum, partilhar, transmitir” (Priberam, 2015). Comunicar envolve a transmissão de informação de um sujeito para outro, sendo este um processo contínuo e complexo.

A capacidade de comunicar revela-se de grande importância para o desenvolvimento global do ser humano, uma vez que está presente em todos os momentos do quotidiano. É pela comunicação verbal ou não-verbal que o Homem estabelece a maioria das suas relações apreendendo o mundo que o rodeia (Silva, 2008), que informações aprendidas são trocadas, que os sujeitos atuam sobre objetos e factos, expressam desejos, afetos e sentimentos, que partilham e trocam experiências ou que perguntam, descrevem e comentam acontecimentos diários.

Consiste num processo ativo de troca de informação que envolve a formulação, transmissão e compreensão de uma mensagem entre dois ou mais intervenientes (Sim-Sim, 1998). “A eficácia da comunicação depende de haver algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique. É também determinante o contexto social em que a comunicação tem lugar” (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008, p. 32).

Possuir competências comunicativas significa que se possui a capacidade de utilizar de forma funcional a comunicação em ambiente natural, fazendo face às necessidades que surgem durante as interações diárias que se estabelecem nesse ambiente, expressando sentimentos, ideias e necessidades de forma compreensível, utilizando uma ou mais modalidades.

Este comportamento social (Scott, 1998) define-se também como o veículo para a

alteração do meio envolvente e das atividades dos interlocutores, sofrendo uma alteração do estado de coisas imediatamente anterior ao da ocorrência do processo comunicativo. O homem serve-se da comunicação para explorar, controlar e tirar prazer do meio no qual está inserido (Dillman, 2014).

A comunicação pode ser intencional ou não intencional, pode envolver símbolos convencionais ou não convencionais, pode assumir formas linguísticas e pode ocorrer através de formas verbais ou outras não-verbais.

A comunicação não intencional ocorre quando existe transmissão de uma mensagem de formas tão simples como a expressão facial e/ou corporal, o toque ou até mesmo através do silêncio, ou de formas mais complexas, como é o caso da linguagem verbal (fala, língua gestual e escrita).

Todo o comportamento é comunicação. Sim-Sim (1998 citando Winkin, 1981) identifica seis categorias de comportamentos comunicativos: Comportamento verbal, (linguístico e paralinguístico); Comportamento quinestésico (movimento corporal e expressão facial, elementos provenientes do sistema neurovegetativo como coloração da pele, dilatação das pupilas, postura); Comportamento tátil; Comportamento territorial ou proxémico; Outros comportamentos comunicativos (emissão de odores...) e Comportamentos relacionados com o vestuário ou cosmética.

Assim, ocorre comunicação quando um indivíduo transmite uma mensagem para outro que a recebe e compreende. Contudo, o conhecimento e o domínio de um sistema simbólico e abstrato não é suficiente para que a comunicação ocorra é também necessário que o interlocutor esteja presente, compreenda a linguagem falada, preste atenção e ouça a mensagem.

## **1.2. A linguagem**

A linguagem é considerada como “um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais, usados em modalidades diversas para o [homem] comunicar e pensar” (Sim-Sim, 1998, p. 21). A linguagem refere-se ao conjunto de sinais com os quais os humanos comunicam e expressam os seus sentimentos e ideias.

Os símbolos podem ser as letras (ortografia tradicional) ou conjuntos de símbolos pictográficos com sentido próprio (hieróglifos ou outros símbolos especiais) ou ainda

conjuntos de movimentos e gestos (língua gestual). A fala é a expressão oral da linguagem verbal.

A comunicação não é só uma função da linguagem, é um processo segundo o qual uns participam a outros o que fazer, o que sentem ou pensam mediante uma determinada atividade, o que supõe troca de informação que produz mudanças no contexto. Se a comunicação é interação, para se comunicar tem de existir uma mensagem (o que se comunica), um objetivo (para que se comunica) e um código comum (sistema de signos e regras combinatórias).

Linguagem e comunicação podem assim serem consideradas processos distintos: a linguagem é uma atividade humana complexa que tem fundamentalmente duas dimensões básicas. Uma dimensão representativa, por meio da qual construímos, uma representação pessoal do mundo e uma dimensão comunicativa (pragmática), função básica e primária de intercâmbio social. As duas dimensões aparecem simultaneamente nos processos de interação. Através da linguagem regulamos a conduta das pessoas com as quais interagimos, do mesmo modo que autorregulamos e orientamos a própria conduta (Vignaux, 1995).

Pode-se concluir que existe uma relação estreita entre estes dois conceitos, comunicação e linguagem, uma vez que a “linguagem serve para comunicar mas não se esgota com a comunicação; por sua vez, a comunicação não se confina à linguagem verbal usada pelos seres humanos. A linguagem possui uma estrutura específica e propriedades peculiares a que não são alheias as características dos utilizadores” (Sim-Sim, 1998, p. 21).

### **1.2.1. Desenvolvimento da linguagem**

A aquisição e desenvolvimento da linguagem oral faz-se de forma natural pela criança, contudo, por vezes, surgem dificuldades neste processo, podendo verificar-se a existência de perturbações da linguagem.

Existem diversas propostas defendidas por vários investigadores relativamente ao processo de desenvolvimento da linguagem, dada a complexidade do fenómeno não existe uma teoria única. Na proposta institucional da American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (2015), referente à identificação das várias etapas do

desenvolvimento da linguagem, distingue-se a linguagem recetiva (relacionada com a compreensão) da linguagem expressiva (expressão oral e escrita) e são identificadas cinco etapas no desenvolvimento da linguagem da criança.

Na primeira etapa, que corresponde ao período de tempo entre o nascimento e um ano de vida, as crianças identificam fundamentalmente vozes e sons familiares e começam a compreender ordens simples. Para se expressarem, produzem sons e choros diferenciados consoante as suas necessidades, sorriem em resposta ao adulto, começam a usar gestos para comunicar e começam a surgir as primeiras palavras.

Na segunda fase do desenvolvimento, entre um e dois anos, compreendem perguntas e ordens simples, reconhecem algumas imagens, gostam de ouvir canções e histórias. O seu vocabulário aumenta, fazem combinações de duas palavras e perguntas simples.

Dos dois aos três anos a criança compreende ordens mais complexas e identifica opostos. A sua linguagem expressiva aumenta significativamente, na medida em que consegue nomear tudo o que pretende, usa frases com duas ou três palavras, pelo que a sua expressão verbal oral é compreendida pelos seus familiares, apesar de ainda existirem algumas hesitações em palavras ou sons.

Na quarta fase, entre os três e os quatro anos, a criança identifica conceitos mais complexos (cores e formas) e compreende perguntas como “onde?”, “o quê”, “quem?”. Nesta fase já consegue contar acontecimentos e as suas frases são mais complexas e completas.

Na quinta fase, dos quatro aos cinco anos, a criança compreende a grande maioria do discurso pertencente à escola e à família e consegue seguir instruções mais longas. Relativamente à sua linguagem expressiva, a criança, nesta fase, adequa o discurso ao ouvinte e ao contexto e articula corretamente os fonemas em geral.

### **1.2.2. Perturbações da linguagem**

Importa aferir os processos e os resultados esperados para cada fase do desenvolvimento da criança relativos à produção e compreensão da linguagem de forma a identificar possíveis perturbações da linguagem.

ASHA (2015) propõe a seguinte definição de perturbações da linguagem:

*“A language disorder is an impairment in comprehension and/or use of a spoken, written, and/or other communication symbol system (e.g., American Sign Language). The disorder may involve the form of language (phonology, morphology, syntax), the content of language (semantics), and/or the function of language in communication (pragmatics) in any combination.”* (American Speech-Language-Hearing Association, 2015).

Segundo esta definição, o problema pode verificar-se tanto na linguagem expressiva como na linguagem compreensiva, ou em ambas, pelo que as perturbações podem ser notadas ao nível da receção e expressão da linguagem.

Existem vários fatores de risco que influenciam o desenvolvimento da linguagem e que podem estar associados a uma perturbação, designadamente: “genéticos, fisiológicos, neurológicos, psicológicos, ambientais, socioculturais, escolares e familiares” (Andrade, 2008, p. 30).

Para a classificação destas perturbações será seguida a classificação desenvolvida a partir do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM - 5, American Psychiatric Association (2013), no capítulo referente às Perturbações que aparecem Habitualmente na Primeira e Segunda Infâncias ou Adolescência, onde são apresentadas as Perturbações da Comunicação “que incluem défices na linguagem, na fala e na comunicação.” (American Psychiatric Association, 2013, p. 41), encontrando-se incluído nesta categoria:

- perturbação da linguagem,
- perturbação da fala,
- perturbação da fluência com início na infância (gaguez),
- perturbação da comunicação social (pragmática)
- outra perturbação da comunicação especificado e não especificado.

Seguindo a descrição que o DSM – 5 faz de cada uma destas perturbações será apresentada, em seguida, uma pequena caracterização de cada uma destas cinco perturbações.

#### **- Perturbação da linguagem**

As perturbações da linguagem podem ocorrer durante o início do período de

desenvolvimento e não são causados por deficiência sensorial ou motora.

No caso de existir perturbação da linguagem verificam-se “dificuldades na aquisição e no uso da linguagem nas suas diversas modalidades (i.e., falada, escrita, linguagem de sinais ou outra)” (American Psychiatric Association, 2013, p. 42) que se devem à existência de défices ao nível da compreensão ou na produção. Assim sendo, DSM-5 (2013) aponta como critérios de diagnóstico:

1. Vocabulário reduzido (conhecimento e uso de palavras);
2. Estrutura limitada de frases (capacidade de unir palavras e terminações de palavras de modo a formar frases, com base nas regras gramaticais e morfológicas);
3. Prejuízos no discurso (capacidade de usar vocabulário e unir frases para explicar ou descrever um tópico ou uma série de eventos, ou ter uma conversa).

Os indivíduos apresentam capacidades linguísticas abaixo do esperado para a idade e limitações ao nível da participação e interação social, no seu desempenho escolar e profissional.

Este tipo de perturbação é hereditária, pelo que “membros da família têm maior propensão a apresentar história de prejuízo na linguagem.” (American Psychiatric Association, 2013, p. 44).

### **- Perturbação da fala**

Dispraxia verbal é um termo também usado para problemas de produção da fala. Os sintomas verificam-se no início do período de desenvolvimento e esta perturbação é caracterizada por dificuldade contínua na produção da fala, o que “interfere na inteligibilidade da fala ou impede a comunicação verbal de mensagens” (American Psychiatric Association, 2013, p. 44), causando limitações na comunicação, interferindo com a participação social e no sucesso escolar e desempenho profissional.

Estas dificuldades não se devem a “condições congénitas ou adquiridas, como paralisia cerebral, fenda palatina, surdez ou perda auditiva, lesão cerebral traumática ou outras condições médicas ou neurológicas.” (American Psychiatric Association, 2013, p. 44)



É habitual existirem antecedentes familiares de perturbações da fala ou da linguagem.

#### **- Perturbação da fluência com início na infância (gaguez)**

Esta perturbação manifesta-se precocemente no período de desenvolvimento através de alterações na fluência normal da fala que não se encontram adequadas à idade do sujeito. Estas alterações são frequentes e traduzem-se por uma ou mais das seguintes situações:

*“repetições de sons e sílabas, prolongamentos sonoros das consoantes e das vogais palavras interrompidas (p. ex., pausas numa palavra), bloqueio audível ou silencioso (pausas preenchidas ou não preenchidas na fala), circunlocações (substituição de palavras para evitar palavras problemáticas, palavras produzidas com excesso de tensão física, repetição de palavras monossilábicas (p. ex. “eu-eu-eu-eu vejo”))”*  
(American Psychiatric Association, 2013, p. 46).

Esta perturbação pode causar no sujeito ansiedade em relação à fala e provocar limitações na participação social ou no seu desempenho escolar e profissional.

Os antecedentes familiares são fatores de risco, uma vez que “o risco de gaguez entre parentes biológicos de primeiro grau de indivíduos com o transtorno da fluência com início na infância é três vezes maior do que o risco na população em geral” (American Psychiatric Association, 2013, p. 47).

#### **- Perturbação da Comunicação Social (pragmática)**

Os sintomas da perturbação da comunicação social manifestam-se no período inicial do desenvolvimento e os sujeitos apresentam dificuldade no uso social da comunicação verbal e não-verbal, como em saudações, e em comunicar de forma adequada ao contexto social. Verifica-se, igualmente, dificuldade em adaptar a comunicação ao contexto ou ao ouvinte. Apresentam problemas em compreender o que não é explícito, como no caso das inferências e sentidos literais ou ambíguos da linguagem como humor e metáforas.

Esta perturbação origina limitações funcionais “na comunicação efetiva, na participação social, nas relações sociais, no sucesso académico ou no desempenho

profissional” (American Psychiatric Association, 2013, p. 48).

Nos sujeitos com perturbação da comunicação social verifica-se que é comum o “Transtorno de défice de atenção/hiperatividade (TDAH), problemas comportamentais e transtornos específicos da aprendizagem” (American Psychiatric Association, 2013, p. 48).

Antecedentes familiares de perturbação do espectro do autismo, perturbações da comunicação ou perturbação específica da aprendizagem aumentam o risco de ocorrer.

#### **- Perturbação da comunicação não especificada**

A perturbação da comunicação não especificada aplica-se aos casos que não correspondem aos critérios referidos nas perturbações da comunicação anteriormente apresentadas.

### **1.3. O desenvolvimento da intencionalidade comunicativa**

Sánchez-Cano (2007) distingue entre comunicação intencional e aquela que não é intencional. A primeira refere-se à intenção que determinado organismo tem de influenciar o outro, sendo uma comunicação autêntica, distinta de uma simples transmissão de dados (comunicação não intencional).

O recetor da mensagem é o decisor quanto à informação considerada intencional e a não intencional, verificando-se um processo interativo, uma vez que não se limita a ser um recetor da mensagem mas também um decisor.

A intencionalidade comunicativa é um fenómeno em que existem intenções entre o que pretende o emissor da mensagem e o que o recetor interpreta (Sánchez-Cano, 2007).

Um bebé, mesmo antes de começar a falar, expressa os seus estados emocionais, através de gestos, vocalizações, expressões, pelo que se pode considerar que a comunicação preexiste à linguagem. Partindo destas manifestações do bebé, os adultos atribuem-lhes um significado, agindo de acordo com estas. De acordo com Sánchez-Cano (2007), o bebé tem um comportamento intencional, pois sabe que determinadas ações vão desencadear determinada resposta nos seus interlocutores.

Para Serra (2000, como referido em Sánchez-Cano, 2007), a intencionalidade poderá

ser entendida como um fenómeno compartilhado, a partir do momento em que permite a cada participante na comunicação encontrar irregularidades, antecipar e atuar em função do outro.

É importante que, para comunicar, os sujeitos que não possuem linguagem verbal oral recorram a um SAAC para que, deste modo, a mensagem que o emissor pretende transmitir seja entendida pelo recetor na sua totalidade.



## **2. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA**



## **2. Comunicação aumentativa e alternativa**

Existem várias pessoas que por algum motivo não conseguem usar a linguagem para comunicar, pelo que, dada a importância da comunicação na vida de um Ser Humano, torna-se fundamental que, desde cedo, tenham contacto e se encontre um sistema aumentativo e alternativo de comunicação, adaptado às necessidades, interesses, capacidades e contextos da pessoa.

Existem vários sistemas de comunicação e várias tecnologias de apoio, pelo que uma avaliação inicial rigorosa e completa torna-se fundamental para a escolha do SAAC mais adequado a cada indivíduo.

O SPC constitui um dos sistemas mais difundidos no mundo, possuindo várias vantagens, nomeadamente a variedade de símbolos que se encontram disponíveis em português.

### **2.1. Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa**

Embora a linguagem oral seja a mais utilizada de todas as formas de comunicação, nem todas as pessoas dispõem da fala como meio de comunicação privilegiado.

Segundo a ASHA (2015), um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) “é um grupo integrado de quatro componentes usados por um indivíduo para melhorar a comunicação. Estes quatro componentes são símbolos, ajudas, técnicas e estratégias.” (American Speech-Language-Hearing Association, 2015).

Os Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação (SAAC) têm como objetivo permitir a comunicação, a aprendizagem, a interação e a autonomia, em suma melhorar as capacidades globais das pessoas, possibilitando-lhes uma melhor qualidade de vida. A comunicação aumentativa preconiza a utilização de qualquer forma de comunicação, de modo a compensar ou substituir os métodos tradicionais, quando estes se apresentem funcionalmente alterados ou diminuídos (Ferreira, Ponte, & Azevedo, 2000).

Considera-se Comunicação Alternativa e Aumentativa todo o tipo de comunicação que aumente ou suplante a fala, implicando o uso de formas não faladas para complementar ou suprimir a fala.

Tetzchner e Martinsen (2000) distinguem a comunicação alternativa da aumentativa. Segundo Tetzchner e Martinsen (2000), comunicação alternativa é “qualquer forma de comunicação diferente da fala e usada por um indivíduo em contextos de comunicação frente a frente” (p.22), como por exemplo os signos gestuais e gráficos, o código Morse, a escrita, entre outros. A Comunicação aumentativa significa “comunicação complementar ou de apoio e assume como objetivo promover e apoiar a fala e garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não aprende a falar” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 22).

A Comunicação Alternativa e Aumentativa pode ser usada numa perspetiva de curto ou de longo prazo. Para alguns sujeitos, a necessidade de utilizar uma forma de CAA é transitória, sendo usada apenas durante um determinado período de tempo. Outras pessoas podem necessitar da CAA como um recurso para toda a vida (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Assim, a CAA vem auxiliar os indivíduos que apresentam dificuldades ao nível da comunicação, no sentido de complementar ou substituir a sua linguagem, tornando-a funcional, contribuindo para o aumento da autonomia e sociabilidade.

Os signos usados na construção de um SAAC podem ser de três tipos principais: gestuais/manuais, gráficos e tangíveis.

Os signos gestuais/manuais podem ser enquadrados em dois tipos de sistemas diferentes: a língua gestual, usada essencialmente pela comunidade surda, ou o sistema gestual, com a estrutura da linguagem oral utilizado no ensino de indivíduos ouvintes com perturbações da comunicação (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Os signos gráficos (como o Bliss, PIC e o SPC) estão usualmente associados à utilização de tecnologias de apoio à comunicação e são ou devem se complementados com a chave de Fitzgerald, de forma a facilitar a aprendizagem da estruturação frásica. Os SAACs encontram-se divididos em dois grupos: os SAAC sem ajuda e os SAAC com ajuda (Almirall, Soro-Camats, & Bultó, 2003). Os sistemas sem ajuda compreendem formas de comunicação nas quais quem comunica cria as suas próprias mensagens. Para tal, não são utilizados materiais ou equipamentos exteriores ao utilizador, que utiliza o próprio corpo para comunicar (gestos de uso comum, gestos idiossincráticos, códigos gestuais, linguagem de sinais manuais...). A vantagem destas formas de CAA reside na possibilidade de



comunicação dispensando o recurso a meios externos ao indivíduo. Em contrapartida, são dificilmente utilizadas por pessoas com graves limitações motoras e/ou cognitivas. Estes sistemas podem apenas ser utilizados por indivíduos com uma boa destreza manual e coordenação motora.

Em alternativa, nos sistemas com ajuda, o indivíduo recorre a materiais ou equipamentos exteriores ao utilizador, tais como fotografias, imagens desenhadas, tabelas de comunicação e computadores (sinais tangíveis, sinais gráficos como imagens fotográficas ou desenhos fotográfico); sistemas pictográficos (SPC – sistema pictográfico de comunicação ou PIC – Pictogramas); sistema logográfico (sistema Bliss, Sistema Rebus); escrita ortográfica. Estes sistemas são mais fáceis de utilizar por pessoas com limitações motoras, uma vez que os signos são seleccionados e não produzidos pelo indivíduo durante as interações. Para comunicar a pessoa aponta os símbolos com a mão, com o olhar ou até mesmo com outra parte do corpo. Da mesma forma, são geralmente sistemas menos complexos que os anteriores, podendo ser utilizados por indivíduos com défices cognitivos. Em contrapartida, podem acarretar custos mais elevados e ser mais difíceis de transportar.

Os SAAC's podem ainda subdividir-se em formas de comunicação dependente e independente. Na comunicação independente, o utilizador formula na totalidade a mensagem que quer transmitir, como acontece por exemplo, com o uso de dispositivos de fala digitalizada. Por outro lado, a comunicação pode ocorrer de forma dependente, quando o interlocutor precisa de interpretar a mensagem transmitida, como por exemplo através de tabelas de signos gráficos.

Um SAAC tem papéis distintos consoante o indivíduo que pretende servir. Desta forma, Tetzchner e Martinsen (2000) diferenciam e caracterizam três grupos funcionais de indivíduos utilizadores de CAA, de acordo com a sua utilização: como um meio de expressão, como linguagem de apoio ou como linguagem alternativa à fala.

Enquadram-se no Grupo com Necessidade de um Meio de expressão, indivíduos que demonstram um desfasamento considerável entre as competências da compreensão da linguagem e a capacidade de se expressarem através do uso da fala, como no caso da Paralisia Cerebral sem Défices Sensoriais, intelectuais e Perturbações de Linguagem associados (Basil, 1995).

No Grupo com Necessidade de uma Linguagem de Apoio incluem-se os indivíduos que beneficiam de comunicação aumentativa e alternativa como um passo de transição facilitador para o desenvolvimento da fala (ex.: Atrasos de Desenvolvimento de Linguagem, Perturbações Específicas do Desenvolvimento da Linguagem, ...) e os indivíduos que adquiriram expressão através da fala mas que têm dificuldades em ser compreendidos em situações distintas (perturbações graves da articulação verbal).

Os indivíduos (com Perturbações do Espectro do Autismo, Surdez Verbal,...) que necessitam de uma linguagem alternativa, como meios de expressão e compreensão, com carácter vitalício por não serem capazes de processar a linguagem verbal oral, encontram-se no grupo com Necessidade de uma Linguagem Alternativa.

A escolha do SAAC irá depender de fatores como a idade do indivíduo, as suas capacidades físicas e cognitivas, as suas potencialidades e dificuldades comunicativas, as suas necessidades e preferências, bem como a capacidade dos cuidadores e do meio para lidar com o mesmo (Cockerill & Few, 2001).

Para Ferreira, Ponte e Azevedo (2000) a escolha de um SAAC deve ter como objetivo melhorar a linguagem compreensiva do seu utilizador; melhorar o uso expressivo dos símbolos, de forma a haver um aumento do vocabulário; aperfeiçoar a estrutura da frase e estimular a elaboração de estruturas fráscas de maior complexidade e promover a generalização da comunicação.

Atualmente existe uma grande variedade de sistemas de sinais, tanto gestuais como gráficos, que tentam dar resposta aos indivíduos que apresentam limitações a nível da linguagem expressiva. A comunicação aumentativa deverá contribuir para ultrapassar as limitações graves que estas pessoas vivenciam nas suas interações diárias, permitindo a sua inclusão na sociedade, como um membro com direitos e com a possibilidade de exprimir os seus sentimentos, ideias, necessidades, interesses, efetuar pedidos, permitindo uma maior aproximação em termos sociais e facilitando as relações interpessoais.

## **2.2. Tecnologias de apoio à comunicação**

As tecnologias de apoio à comunicação constituem um conjunto de equipamentos e dispositivos que a pessoa utiliza para se expressar. São designadas de Tecnologias de Apoio Tradicional as tabelas, os livros ou as agendas de comunicação com imagens fotográficas, signos gráficos, palavras e letras. Com o avanço tecnológico ligado à computação, surgiram outras opções de alta tecnologia e de custo económico elevado, que gradualmente fazem parte da realidade portuguesa (Tetzchner & Martinsen, 2000).

A utilização de uma TA à Comunicação pode ser realizada por:

- Seleção direta (com o dedo, pé, olhar, ponteiro de cabeça,... do signo que pretende);
- Seleção indireta por varrimento automático (com uso de um dispositivo – luz, cursor apontador,... - que percorra automaticamente as opções disponíveis);
- Seleção indireta por varrimento dirigido (por ativação de 2 comutadores: um para fazer com que o dispositivo se mova ao longo das opções e o outro para ativar a opção selecionada) (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Tanto o varrimento automático como o dirigido podem ser simples (todas as opções disponíveis na tabela são percorridas, uma a uma de forma rotativa) ou combinado (há uma organização por conjunto de opções, sendo selecionado, primeiro, o grupo pretendido e depois o signo pretendido, de forma isolada) (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Ainda em relação à classificação do tipo de varrimento há necessidade de distinguir varrimento dependente (há um interlocutor que aponta as opções e o utilizador indica, através de um sinal pré-estabelecido, a opção pretendida) e o independente (o próprio utilizador manipula o sistema de varrimento e seleciona a opção) (Tetzchner & Martinsen, 2000).

A escolha do varrimento dependerá de todas as características do seu utilizador, nomeadamente, competências motoras e cognitivas e do domínio que tem sobre o SAAC.

As Tecnologias de Apoio podem representar um recurso precioso para ultrapassar barreiras físicas como a incapacidade de manipular objetos de escrita ou de desenho,

assim como a dificuldade em ter acesso a materiais de leitura e, consequentemente, em participar nas atividades de literacia. O currículo constitui a forma que todas as crianças possuem para aceder a um direito fundamental na sua realização pessoal, social e académica. Como tal, as atividades para crianças que comunicam de forma não-verbal deverão ser adaptadas e organizadas fazendo recurso aos sistemas de comunicação através do uso de símbolos gráficos e tecnologias de apoio à Comunicação.

As Tecnologias de Apoio pretendem contribuir para o aumento da qualidade de vida das pessoas com deficiência e /ou idosas ajudando a ultrapassar e a resolver os seus problemas funcionais, reduzindo a sua dependência dos outros e contribuindo para a sua melhor integração tanto na sua família como na sociedade.

### **2.3. Avaliar para implementar um SAAC**

Atualmente, existe uma grande variedade de SAACs e de tecnologias à disposição, por isso, é fundamental na seleção do sistema a implementar uma reflexão e avaliação.

Na avaliação será importante ter em conta as dificuldades, necessidades e limitações da pessoa que necessita de um SAAC e obter informação sobre o contexto social em que está inserido, tanto na escola, família como na própria comunidade.

Para a implementação de um SAAC, mais importante do que conhecer a origem do problema, é a avaliação rigorosa das necessidades comunicativas da pessoa. Para tal, têm que se identificar as competências e os contextos a privilegiar e estabelecer prioridades (Tetzchner & Martinsen, 2000), devendo-se partir de um diagnóstico da situação do indivíduo. Cockerill e Few (2001) defendem que é essencial ter uma visão holística do indivíduo e que a avaliação das capacidades e necessidades do candidato à utilização de um SAAC deve ser feita por uma equipa de profissionais, a fim de se decidir qual o sistema e ajudas técnicas que mais se adequam ao indivíduo. No momento em que se escolhe um sistema aumentativo ou alternativo de comunicação deve-se ter em atenção determinados critérios obtidos através de uma avaliação cuidadosa do sujeito. Esta avaliação deverá ser realizada numa fase inicial, mas também no decorrer da implementação do sistema, já que qualquer utilizador

poderá estar em constante evolução, podendo ser necessário combinar os vários sistemas aumentativos ou alternativos (Tetzchner & Martinsen, 1993).

Apesar de se selecionar um sistema principal de comunicação, tal não significa que não se possa recorrer a outros recursos de comunicação combinando-os, uma vez que:

*“Uma mesma pessoa pode precisar de modalidades de comunicação diferentes em distintos contextos (...) Neste sentido, o processo de seleção do sistema não deveria limitar-se a escolher e ensinar um só, e sim, deveria conduzir à identificação de um conjunto complexo de formas de comunicação e linguagem apropriada para diferentes usos e em diferentes contextos. (Almirall, Soro-Camats, & Bultó, 2003, p. 69).*

A escolha do sistema deve ser considerada de uma forma alargada, pois deve contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida quotidiana da pessoa “levando-a a sentir-se mais autónoma e mais apta a dominar os problemas da vida. Por esse motivo, a escolha do sistema de comunicação deve fazer-se com base na situação global de cada criança” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 17). Almirall, Soro-Camats e Bultó (2003) acrescentam que “a avaliação deve estar voltada para a busca de soluções práticas para a vida” (p. 63), como melhorar a vida do sujeito, em que situações necessita de comunicar.

A avaliação constitui um procedimento fundamental numa fase inicial para a escolha do SAAC mais adequado, no entanto é necessário que a avaliação além da função de diagnóstico inicial tenha uma função reguladora durante a intervenção, de forma a serem efetuados ajustes e manutenção do sistema.

#### **2.4. O caso específico do sistema SPC**

O sistema de Símbolos Pictográficos para a Comunicação (SPC) é constituído por desenhos de linha simples preta, principalmente iconográficos, sobre um fundo branco, com o significado escrito sobre o desenho para facilitar a compreensão dos interlocutores que não conhecem o sistema (Tetzchner & Martinsen, 2000).

Este sistema é de origem americana (PCS – Picture Communication Symbols), tendo sido concebido por Roxana Mayer Johnson (terapeuta da fala), em 1981, (Ferreira, Ponte, & Azevedo, 2000). Tinha como objetivo ser facilmente utilizado por jovens que usavam o sistema Bliss e que apresentavam dificuldades.

Segundo Ferreira, Ponte e Azevedo (2000), para que o SPC se tornasse numa ferramenta útil e prática os símbolos foram desenhados com o objetivo de:

- “- Serem facilmente apreendidos.*
- Serem apropriados para todos os níveis etários.*
- Serem diferenciados uns dos outros.*
- Simbolizarem as palavras e atos mais comuns usados na comunicação diária.*
- Serem facilmente agrupados em 6 categorias gramaticais.*
- Serem facilmente reproduzíveis em fotocopiadora, tornando-os pouco dispendiosos.” (p. 26).*

A sua fácil utilização, o elevado número de signos e as vantagens apresentadas fazem com que o SPC goze “de uma ampla divulgação nos Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, Espanha e Portugal e está a aumentar em popularidade noutros países” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 28).

Em português, o SPC encontra-se disponível numa versão impressa e numa versão de programa de computador (Programa Boardmaker), que permite a execução rápida e simples de tabelas e quadros de comunicação.

O vocabulário deste sistema encontra-se agrupado em 6 categorias gramaticais (pessoas, verbos, adjetivos, nomes, diversos – cores, tempo, preposições, alfabeto, números...; sociais-palavras facilitadoras da interação social) de forma a “facilitar a estruturação de frases simples quando os símbolos se encontram devidamente organizados nas chamadas “Ajudas para a comunicação” ”. (Ferreira, Ponte, & Azevedo, 2000, p. 27).

Apresenta temas em áreas como religião, sexualidade, lazer, entre outros e pode-se escolher qualquer sistema de cores para contornar os símbolos de cada uma das categorias, no entanto é recomendado as cores utilizadas no sistema Bliss (com a chave Fitzgerald) (Ferreira, Ponte, & Azevedo, 2000):

Pessoas (amarelo)

Substantivos/nomes(laranja)

Verbos (verde)

Diversos (branco)

Adjetivos (azul)

Sociais (cor-de-rosa)

Este sistema de cores facilita a localização do símbolo, auxilia a estruturação das frases e torna a comunicação mais atrativa para os seus utilizadores (Soro-Camats, 2000).

Ferreira, Ponte e Azevedo (2000) referem que o SPC é flexível e adapta-se ao grau de necessidade comunicativa da pessoa que o usa, na medida em que

*“é apropriado para ser utilizado, tanto por pessoas cujas necessidades comunicativas sejam equivalentes a um nível de linguagem simples (necessitando de um vocabulário limitado e de estruturar frases relativamente curtas) como por pessoas com mais elaborados níveis de linguagem (que necessitam de utilizar uma gama de vocabulário muito vasta...)” (p.28).*

Tendo em conta a sua flexibilidade e a sua diversidade e abrangência de símbolos, é adequado para ser utilizado por pessoas com deficiências várias e com diferentes idades.





## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**



### **3. Estudo empírico**

É através da comunicação que se estabelece relação com o outro, permitindo a troca de sentimentos e de informação. A capacidade de comunicar, como forma de intervir no meio modificando-o, reveste-se de uma grande importância em praticamente todas as dimensões da vida.

O sistema simbólico oral (fala), por possuir uma enorme capacidade de construção e por ser abstrato, é um instrumento fundamental da comunicação e do pensamento humano. Contudo, para algumas pessoas expressar as suas necessidades, afetos, sentimentos, desejos e conhecimentos, estabelecendo interações comunicativas, torna-se uma tarefa árdua.

Se a fala não pode ser um veículo ou canal de linguagem, torna-se imperativo proporcionar, o mais precocemente possível, um Sistema Alternativo ou Aumentativo de Comunicação (SAAC), para que o seu utilizador encontre uma forma funcional de interagir com o meio. A introdução de um Sistema Alternativo ou Aumentativo de Comunicação funciona como uma linguagem de apoio que aumenta as possibilidades de comunicar com outros parceiros, facilitando assim uma melhor interação entre ambos.

Neste trabalho parte-se das necessidades comunicativas sentidas pelo sujeito do estudo, que não possui linguagem oral, e das suas dificuldades em estabelecer interações para o planeamento de um trabalho em parceria com a monitora<sup>1</sup>, de forma a promover a introdução e desenvolvimento de um Sistema de Comunicação Alternativa.

---

<sup>1</sup> Na organização que o sujeito frequenta é usualmente designada como gestora de sala ou de processo, mas neste trabalho, vai-se designar esta função por monitora

### **3.1. Objetivos da investigação**

O objetivo geral desta intervenção é promover a melhoria das competências comunicativas e o aumento das interações de um jovem sem linguagem oral, recorrendo ao uso de símbolos SPC para comunicar.

Pretende-se que o sujeito seja capaz de:

- recorrer a símbolos SPC para exprimir necessidades básicas;
- estabelecer interações comunicativas com os colegas na sala de trabalho e no intervalo;
- estabelecer interações comunicativas com a monitora de sala.

### **3.2. Metodologia**

Esta intervenção será realizada em três fases distintas: na fase I efetuar-se-á uma recolha de dados que servirá de base à elaboração de uma proposta de intervenção; na fase II será realizada a intervenção propriamente dita e na fase III proceder-se-á à avaliação de todo o processo.

Face aos objetivos desta intervenção, optou-se por usar, de forma complementar, diferentes instrumentos e técnicas de recolha de dados para descrever, analisar e avaliar a realidade em estudo.

A observação naturalista, a análise documental e a entrevista são as técnicas que melhor se adequam aos objetivos pretendidos, pois são capazes de fornecer a informação necessária e o mais integral possível, permitindo recolher informações que contribuirão para a caracterização do sujeito em estudo.

Para a recolha de dados sobre o comportamento comunicacional do sujeito optou-se pela realização de entrevistas, à monitora da sala e à mãe do sujeito; observações naturalistas não participadas, em contexto de sala de trabalho e no intervalo (espaço exterior) e analisar os documentos constantes no processo.

Através das entrevistas pretende-se recolher dados relativos ao sujeito de forma indireta, através “do questionamento dos sujeitos, com a finalidade de se obter respostas que “experimentam percepções ou opiniões” sobre a problemática de investigação” (Lessard-Hébert, 1996, p. 100). A opção por entrevistas prende-se

com a possibilidade de recolher informação transmitida pelo entrevistado de forma verbal e não-verbal que permite compreender a perspetiva pessoal do inquirido e facilita a posterior análise das informações, permitindo gerar reflexões mais aprofundadas.

Tendo em conta a temática desta intervenção, ir-se-á privilegiar a entrevista do tipo semidirecta. De acordo com Ludke e André (2007), a entrevista semidirecta desenrola-se a partir de um esquema construído previamente (guião orientador), que consiste num conjunto de tópicos orientadores, que são aplicados mas não de uma forma rígida, pelo que o entrevistador poderá fazer as adaptações necessárias no decorrer da entrevista, dependendo de cada entrevistado e das novas ideias e informações que surjam ao longo da entrevista. Existe flexibilidade na ordem das questões e a possibilidade de surgirem novas questões no decorrer da entrevista.

Com a entrevista à monitora serão recolhidos dados sobre o trabalho realizado com o sujeito, interesses e rotinas, atitudes face ao programa de comunicação alternativa e expectativas de desenvolvimento do sujeito, bem como as formas encontradas pela mesma para comunicar com o mesmo e dificuldades sentidas. A entrevista à encarregada de educação permitirá a recolha de informação sobre o seu educando, nomeadamente, necessidades e competências comunicativas na perspetiva da mãe.

A opção pela observação do sujeito sem limitações de movimentos ou de ações, permitirá registar e medir os fenómenos no seu meio natural, sem influenciar ou manipular acontecimentos, uma vez que “o investigador está atento aos comportamentos, aos efeitos que eles produzem e aos contextos em que ocorrem” (Quivy & Campenhout, 1992, p. 196).

A utilização de uma grelha de observação, de teor descritivo, permitirá seleccionar de forma estruturada, com base no objetivo do estudo, o que se quer observar (Estrela, 1994) pelo que, antes da observação, deverão ser definidas as diferentes categorias dos comportamentos a observar.

A análise do documental será utilizada para recolher os dados constantes no processo institucional do sujeito. A análise documental consiste na representação “do conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Chaumier, 1974, citado por Bardin, 2008, p. 47). Tem por finalidade transformar a informação, representando-a

de um outro modo, no intuito de facilitar o acesso ao investigador para que consiga obter informação pertinente ao estudo. Para a realização deste tipo de análise é necessário definir indicadores que permitirão classificar os elementos de informação dos documentos em análise, procedendo-se a uma concentração da informação e facilitando a sua consulta.

Será também realizada uma pesquisa bibliográfica específica a nível científico e metodológico sobre os sistemas alternativos de comunicação, de forma a conhecer “o que já foi descoberto acerca do assunto e decidir qual vai ser a orientação do trabalho” (Bell, 2004, p. 102).

Os dados obtidos através destes instrumentos permitirão traçar o perfil do sujeito, nomeadamente ao nível das suas competências, capacidades comunicativas, interesses e necessidades. Estas informações serão essenciais para a planificação da ação direta, na medida em que constituirão o ponto de partida da intervenção.

Depois de recolhidos os dados será planificada a intervenção que será realizada com um sujeito com 31 anos, sem linguagem oral, que não dispõe de um SAC para comunicar. Durante o dia, frequenta uma organização para crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual e neste espaço realiza várias atividades.

A planificação da ação será feita em parceria com a monitora da sala e terá como ponto de partida o perfil do sujeito, traçado a partir dos dados recolhidos através das técnicas descritas na fase anterior. O Plano de Ação será definido de acordo com os dados obtidos através da análise dos documentos constantes no processo, da entrevista à encarregada de educação, da entrevista à monitora e da análise das observações iniciais, que permitiram a sua caracterização através da deteção das principais dificuldades e potencialidades.

Segundo Tetzchner e Martinsen (2000) para “o ensino ter êxito, temos de garantir que o tema de comunicação versará sobre objetos, atividades e acontecimentos que interessem à pessoa e mereçam a sua atenção” (p. 101), por isso, com o objetivo de melhorar a comunicação com os seus colegas e colaboradores da organização, na planificação da intervenção, ter-se-á em atenção as rotinas do jovem e as suas reais necessidades comunicativas para a elaboração das atividades e na escolha dos símbolos, como forma de o motivar e de o incentivar para o uso da simbologia.

Após a intervenção, será realizada a avaliação de todo o processo, das competências comunicativas adquiridas pelo sujeito após intervenção e se, por sua vez, foi alcançado o objetivo deste estudo.

### **3.3. Procedimentos**

Para a concretização deste projeto foram realizados vários procedimentos que seguiram a metodologia prevista na planificação da intervenção, que só foram possíveis depois de solicitada autorização à responsável pelo sujeito participante desta intervenção (anexo 1).

#### **3.3.1. Fase I – Planificação**

Para a obtenção de informação sobre o sujeito, foram realizadas duas observações, uma entrevista à monitora de sala e outra à encarregada de educação e analisados, de forma objetiva e seletiva, os materiais/documentos presentes no processo do sujeito da intervenção. Foram usadas fontes de recolha documental essencialmente escritas, designadamente documentos oficiais, que fazem parte do processo do sujeito, nomeadamente o relatório de Classificação Diagnóstica segundo a CIF (anexo 11.1.), o seu Plano de Desenvolvimento Individual (anexo 11.2) e o relatório psicológico (anexo 11.3). A informação resultante da análise destes documentos foi complementada com os dados obtidos através da entrevista à encarregada de educação e à monitora para a realização da caracterização do sujeito e seu perfil comunicativo.

As entrevistas seguiram os guiões pré-definidos (anexo 2 e 5) de forma a especificar, clarificar e aprofundar os dados recolhidos pela análise de documentos relativos ao sujeito para, deste modo, melhor caracterizar o sujeito do estudo.

As entrevistas foram áudio-gravadas, mediante consentimento dos entrevistados, para que o entrevistador se concentrasse no conteúdo da conversa e tomasse notas de pormenores que considerou pertinentes.

Após a realização das entrevistas, fez-se a análise individual em tabelas de dupla entrada (anexo 4 e anexo 7), organizando-se em categorias a informação obtida em

cada entrevista. Deste modo, aprofundou-se o conhecimento relativo a gostos e preferências do sujeito, suas competências e necessidades comunicativas e expectativas dos entrevistados relativamente à melhoria das capacidades comunicativas do sujeito.

Nesta fase foram realizadas duas observações não participadas uma em contexto de sala de aula (anexo 8) e uma no intervalo (anexo 9). Estas observações permitiram recolher informação alusiva ao envolvimento e participação do sujeito nas atividades da sala e no intervalo, bem como a relação do mesmo com os colegas e com a monitora. Previamente foram selecionados os critérios de observação e, a partir dos dados recolhidos através da observação, organizaram-se tabelas de frequência (anexo 10).

Os dados recolhidos nas entrevistas, observações e análise de documentos permitiram a caracterização do sujeito e constituíram o ponto de partida para a planificação da intervenção com o mesmo.

#### **3.3.1.1. Caracterização do sujeito**

O sujeito de 31 anos participante deste estudo será identificado como J.C. de forma a salvaguardar a sua identidade e garantir sigilo.

No Relatório Informação Psicológica (anexo 11.3.) é referido que o J.C. apresenta Deficiência Mental Moderada e défice linguístico acentuado. O J.C. nunca apresentou linguagem oral e, dentro da organização nunca teve contacto com um Sistema Alternativo de Comunicação.

Foi admitido na APPACDM no ano letivo 1991/92, encontrando-se a frequentar nessa organização uma sala da Valência CAO<sup>2</sup>. De acordo com o seu PDI (anexo 11.2.), desenvolve várias atividades que foram selecionadas dentro da oferta educativa, tendo em conta as suas preferências e necessidades, nomeadamente: tarefas ocupacionais na área da Carpintaria/Jardinagem, Expressão Plástica, Educação Física e Natação, Educação Funcional, Treino de competências /Dinâmicas de Grupo com a Psicóloga da organização e Expressão Dramática.

---

<sup>2</sup> Centro de Atividades Ocupacionais



Na sua sala realiza trabalhos de carpintaria, trabalhos com papel machê e jardinagem.

### **- Nível de competências**

De acordo com a Classificação Diagnóstica segundo a CIF (anexo 11.1.), relativamente às funções do corpo há a referir que o J.C. apresenta uma deficiência grave ao nível das funções mentais da linguagem e moderada nas funções intelectuais e nas psicossociais globais, bem como na memória, percepção e pensamento.

Ao nível da atividade e participação, o défice linguístico do sujeito compromete a sua autonomia de expressão e a sua capacidade de aprendizagem.

Nas interações e relacionamentos interpessoais, as dificuldades comunicativas dificultam o estabelecimento de relações interpessoais com os outros, principalmente, com estranhos.

A monitora referiu em entrevista que o J.C. não adquiriu o mecanismo da leitura e da escrita, mas consegue escrever, pois sabe desenhar as letras e demonstra interesse e empenho em desenvolver estas competências.

### **- Perfil comunicativo**

Através da informação obtida da análise das entrevistas realizadas e da observação inicial em contexto de sala de aula e no intervalo, pode-se verificar que o J.C. é comunicativo, apesar das limitações que apresenta ao nível da comunicação verbal, tal como referido pela monitora de sala na entrevista “É uma pessoa que se esforça por ser entendido, é uma pessoa que se tiver de comunicar alguma coisa fá-lo por gestos e sons.”.

A análise da observação inicial no intervalo e na sala de aula e as entrevistas realizadas revelam que o J.C. utiliza formas de comunicação simples, como gestos e vocalizações, não possuindo linguagem oral.

No que concerne à relação com os pares, de acordo com a informação recolhida através da entrevista à monitora de sala e nas observações iniciais, revela uma boa participação no grupo e uma boa interação com os colegas: “Ele sempre foi aceite, participa nas conversas dos colegas como se não tivesse problema nenhum”, no

entanto só o consegue fazer através de recursos paralinguísticos, principalmente gestos acompanhados com sons.

Ambas as entrevistadas (monitora e mãe) transmitiram que o conseguem compreender, dado que já lidam com o J.C. há muitos anos, no caso da monitora há 14 anos. A mãe refere: “ Eu entendo-o muito bem. É assim desde pequeno já me habituei.”, “E as pessoas que o conhecem já o vão entendendo.”. No entanto, a monitora referiu dificuldades em compreendê-lo em relação a assuntos que estejam relacionados com outros contextos, que não o da sala, “As dificuldades são quando o aluno quer explicar alguma coisa que não está em contexto de sala ou que aconteceu, por vezes tenho alguma dificuldade e os outros também sentem.” As dificuldades de comunicação com o J.C. verificam-se quando ele deseja partilhar com os colegas ou monitora uma novidade, quer referir gostos e preferências ou um acontecimento ocorrido no fim-de-semana, pois não consegue expressar-se.

Pessoas que não o conheçam ou que se relacionam com ele com pouca frequência ou há pouco tempo também revelam dificuldade em compreender o que o J.C. quer comunicar.

Apesar de a monitora referir na entrevista que o J.C. comunica com os colegas “como se não tivesse problema nenhum”, através da observação foi possível constatar que a iniciativa comunicativa do J.C. é diminuta, seguindo as conversas dos colegas e tentando participar através de vocalizações acompanhadas de gestos. Ele comunica, essencialmente, para responder à monitora de sala e colegas, apresentando pouca iniciativa comunicativa, tendo-se registado na observação da sala de aula, durante 30 minutos, 5 iniciativas comunicativas por parte do J.C. e no intervalo, no mesmo período de tempo, nunca tomou iniciativa para comunicar, sendo maioritariamente os colegas ou monitora de sala a fazê-lo. Quando toma iniciativa comunicativa é de forma bastante simples e curta e a sua comunicação é essencialmente reativa.

Apesar de revelar pouca iniciativa comunicativa, a observação em contexto de sala de aula permitiu confirmar que o J.C. não se inibe de participar nas conversas dos colegas, rindo-se frequentemente e emitindo vocalizações.

Através da observação, constatou-se que mantém uma relação positiva com a monitora da sala, tendo-se observado uma relação de proximidade, em que existe à vontade suficiente para troca de brincadeiras.

### **3.3.1.2. Plano de ação**

Serão realizadas, na organização, 2 sessões por semana, num conjunto de 18 sessões, com a duração média de 30 minutos cada. Na sua maioria, as sessões serão individuais e dinamizadas pela investigadora, no entanto, em algumas estarão presentes colegas, para que se familiarizem e conheçam o SAC usado pelo sujeito.

Ao longo da intervenção, serão introduzidos, numa carteira e num dossiê de comunicação, símbolos do sistema SPC, retirados do programa Boardmaker da empresa Anditec, associados a vários temas que advêm dos interesses e do quotidiano do sujeito.

Sempre que são introduzidos novos símbolos, cada um será trabalhado e identificado no sentido de o sujeito os reconhecer facilmente e se adaptar a esta forma de comunicar.

Com a elaboração destes suportes para a comunicação, não se pretende substituir a forma de comunicação do sujeito, mas proporcionar-lhe um complemento para que seja melhor compreendido, valorizando-se os aspetos verbais e os recursos para-linguísticos, como é o caso de alguns gestos que o sujeito realiza para se expressar.

Para que todos os colaboradores da organização tomem conhecimento do funcionamento da carteira e do dossiê de comunicação, será realizada, no início da intervenção propriamente dita, uma reunião em que será explicada a necessidade e importância de munir o sujeito com um sistema alternativo de comunicação.

### **3.3.2. Fase II – Intervenção**

Nesta fase procedeu-se à intervenção direta com o J.C., num conjunto de 18 sessões com a investigadora (anexo 12).

As sessões aconteceram duas vezes por semana, durante 30 minutos entre 8 de abril a 3 de junho, na sala de multiatividades por ser um espaço que favorece a atenção, uma

vez que é pouco audível o ruído oriundo das salas de trabalho. Também foram realizadas sessões na sala do sujeito em estudo, de forma a promover o uso do dossiê e da carteira de comunicação neste espaço e junto dos seus pares e monitora.

Existiram sessões de trabalho individualizado (investigadora e sujeito), mas ocorreram igualmente, sessões com a participação de colegas da sala de trabalho onde o J.C. está inserido.

Aquando da introdução de novos símbolos de SPC, a palavra correspondente era sempre verbalizada de forma clara e eram dados exemplos de situações de uso ou que favorecessem a compreensão do seu significado.

A intervenção com o sujeito do estudo foi planificada em três momentos distintos, mas diretamente relacionados. Cada um destes momentos não foi trabalhado de forma isolada, uma vez que todo o processo foi dinâmico.

Na apresentação da intervenção são descritas as linhas orientadoras que serviram de guia da ação, não sendo feito um relato exaustivo da ação.

## **Momento I**

### **Objetivos:**

- Sensibilizar os colaboradores da organização para a importância da capacidade de comunicar e para as dificuldades do J.C. em o fazer.
- Ensinar a mecânica do uso do SPC.

O primeiro momento da intervenção com o sujeito em estudo (4 sessões) foi direcionado para o uso sistemático da simbologia de comunicação, de forma a que entendesse que, usando os instrumentos de comunicação, bastaria um simples apontar com o dedo para comunicar.

Também neste primeiro momento, foi realizada uma reunião com os colaboradores da organização explicando o valor e funcionamento da carteira e do dossiê de comunicação e a importância de serem eles a incitarem o sujeito a utilizá-los através da promoção da conversação.

No decorrer das sessões eram apresentados os símbolos e colocadas questões a que o J.C. respondia apontando com o dedo a simbologia disponibilizada. Também eram dados exemplos de situações em que poderia usar cada um dos símbolos.

Nas primeiras três sessões somente foram introduzidos símbolos na carteira de comunicação, sem impressão de folhas para o dossiê de comunicação, pois, poderia tornar-se confuso para o sujeito, num primeiro contacto com os símbolos e com esta nova forma de comunicar, possuir dois instrumentos para o efeito.

Foram introduzidos símbolos de uso mais frequente, como por exemplo os símbolos de cariz social e símbolos que representavam as ações comuns no seu dia-a-dia, incluindo fim-de-semana, ou de maior interesse (como arraiolos, atividades relacionadas com a agricultura), de forma a motivá-lo para o uso da carteira.

Temas abordados na primeira fase:

- símbolos sociais mais comuns
- compra de linha de arraiolos de forma autónoma
- possíveis atividades de fim-de-semana
- alimentação

## **Momento II**

### **Objetivos:**

- Avançar com a intervenção.
- Desenvolver as competências comunicativas adquiridas através do estabelecimento de interações comunicativas com os colegas.

No segundo momento deu-se continuidade à intervenção com o sujeito em estudo e incluíram-se os colegas de sala, sensibilizando-os para a necessidade de o J.C. usar os instrumentos disponíveis para comunicar.

Para aprofundar o uso da simbologia e estimular a sua aprendizagem pelos colegas mais próximos do J.C., foram desenvolvidas quatro sessões de grupo, onde lhes foi explicada a organização da carteira e do dossiê de comunicação e o significado dos de alguns símbolos.

A intervenção teve a participação dos colegas de sala mas também outros com quem o J.C. apresentou ter maior afinidade, para que os pares conhecessem o SAC utilizado pelo J.C. e treinassem a utilização dos instrumentos de comunicação.

As sessões ocorreram quer na sala de multiatividades quer na sala de aula, de forma a promover o uso do dossiê e da carteira de comunicação no espaço onde o J.C. passa grande parte do seu dia na organização.

Também neste segundo momento da intervenção deu-se continuidade à introdução de vocabulário com a inclusão de novos símbolos no dossiê e na carteira de comunicação, tendo-se realizado seis sessões para o efeito. Na escolha de símbolos a introduzir tomou-se como referência as necessidades comunicativas do sujeito e os seus interesses.

Temas abordados no segundo momento:

- material e ações da sala
- verbos
- adjetivos
- sujeitos
- sentimentos
- noções temporais

### **Momento III**

#### **Objetivo:**

- estimular a iniciativa comunicativa.

No terceiro momento deu-se continuidade ao trabalho com o indivíduo do estudo e com seus colegas de sala, mas promovendo situações de toma de iniciativa de comunicação e uso da simbologia de forma autónoma. Pretendeu-se consolidar as competências comunicativas adquiridas com os colegas, monitora de sala e outros colaboradores da organização.

Foram realizadas três sessões nesta fase e criada uma rotina diária que consistia no questionamento diário da ementa do dia relativa ao almoço. Todos os dias o J.C.

ficou incumbido de questionar a colaboradora responsável pela cozinha sobre o que era o almoço nesse dia, usando a carteira de comunicação.

Uma vez que o J.C. não adquiriu o mecanismo da leitura não consegue ler a ementa da escola nem conseguia questionar alguém sobre o que se encontra na ementa do almoço. Pelo que, foram disponibilizados símbolos para o efeito e incumbida a tarefa de todos os dias questionar a responsável da cozinha sobre o que é o almoço, comunicar à monitora de sala a informação que lhe foi transmitida, selecionar e afixar os símbolos numa tabela com os dias da semana. Deste modo, além de consolidar a simbologia relacionada com alimentação e de tomar conhecimento sobre a refeição constituiu uma forma de incentivá-lo a usar a carteira para interagir.

Na sala de trabalho foram realizadas, em conjunto com a monitora de sala, duas sessões. Os colegas, na sala, jogaram ao jogo “O rei manda...”. Na primeira sessão o rei era o J.C., tendo que, através da simbologia presente no seu dossiê de comunicação, dar ordens aos colegas que teriam que as cumprir. Na segunda sessão, o rei foram os colegas, que também tiveram que usar o dossiê para dar ordens não podendo falar. Deste modo, além de se dar continuidade ao trabalho de sensibilização e treino dos colegas para o uso do SAC, também se estimulou o uso do dossiê em contexto de sala de aula, incentivando o J.C. a criar frases com os símbolos para dar ordens diretas.

No decorrer dos três momentos foram introduzidos símbolos nas tecnologias de apoio (carteira e dossiê) que foram impressos a cores sobre fundo branco, com o significado do símbolo escrito por cima da imagem.

Na primeira página da carteira de comunicação consta uma breve apresentação do J.C., da sua forma de comunicar e, na última página, os contactos em caso de emergência. O seu formato (carteira) torna-a prática para ser transportada e de forma discreta.

A carteira (anexo 13) contém 12 páginas com 6 símbolos cada. Está organizada pela seguinte ordem: símbolos sociais, sujeitos, verbos e adjetivos e, por último, nomes. Estas pranchas de comunicação podem ser substituídas consoante a necessidade do J.C. e à medida que são introduzidos novos símbolos. Na carteira estarão presentes

os símbolos mais usados e úteis, aqueles de que mais precisa para comunicar nos intervalos na organização e fora da organização, nomeadamente em casa.

Na sala de aula, existe um dossiê de comunicação (anexo 14) mais completo, onde constam um maior número de símbolos. Este dossiê pode ser usado nas diferentes atividades que o J.C. frequenta e que se encontram estipuladas no seu horário. Está organizado por categorias, com as pranchas de comunicação em micas, cada uma pode conter até 20 símbolos.

### **3.3.3. Fase III – Avaliação**

Depois da intervenção direta com o sujeito, foram realizadas duas observações, uma em contexto de sala (anexo 8) e outra no intervalo (anexo 9), no intuito de recolher elementos que permitiram constatar a evolução dos parâmetros de observação selecionados, com o objetivo de avaliar os resultados obtidos com a implementação da comunicação alternativa.

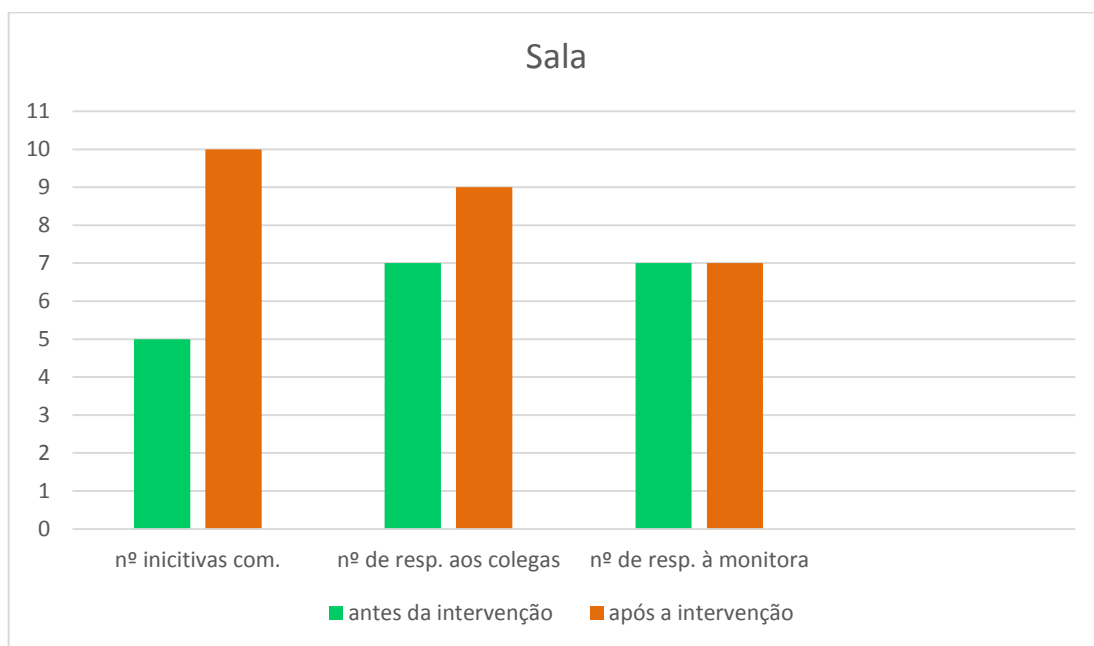
Esta intervenção foi centrada num sujeito com deficiência intelectual e com perturbações graves ao nível da linguagem, não possuindo qualquer SAC para comunicar. Pelo que, foi objetivo desta intervenção promover a melhoria das competências comunicativas e o aumento das interações do sujeito deste estudo, recorrendo ao uso de símbolos SPC para comunicar. Os símbolos foram obtidos através do programa Boardmaker da Anditec.

Nas sessões de intervenção eram introduzidas e exploradas as pranchas de comunicação com símbolos SPC, seguidamente foram colocadas em duas tecnologias de apoio, carteira e dossiê de comunicação, e sempre que o aluno queria comunicar apontava diretamente a simbologia.

A caracterização inicial do sujeito e seu perfil comunicativo, obtido através das observações iniciais, constituem ponto de partida para se avaliar a evolução das competências comunicativas do sujeito após intervenção realizada. Os dados obtidos antes da intervenção são comparados com os dados obtidos nas duas observações finais, uma em contexto de sala de aula e outra no intervalo.



Foram tomados como parâmetros de avaliação as iniciativas comunicativas do sujeito, o número e o conteúdo das respostas dadas pelo J.C. aos seus pares e monitora, no decorrer das observações, antes e após a implementação deste projeto.



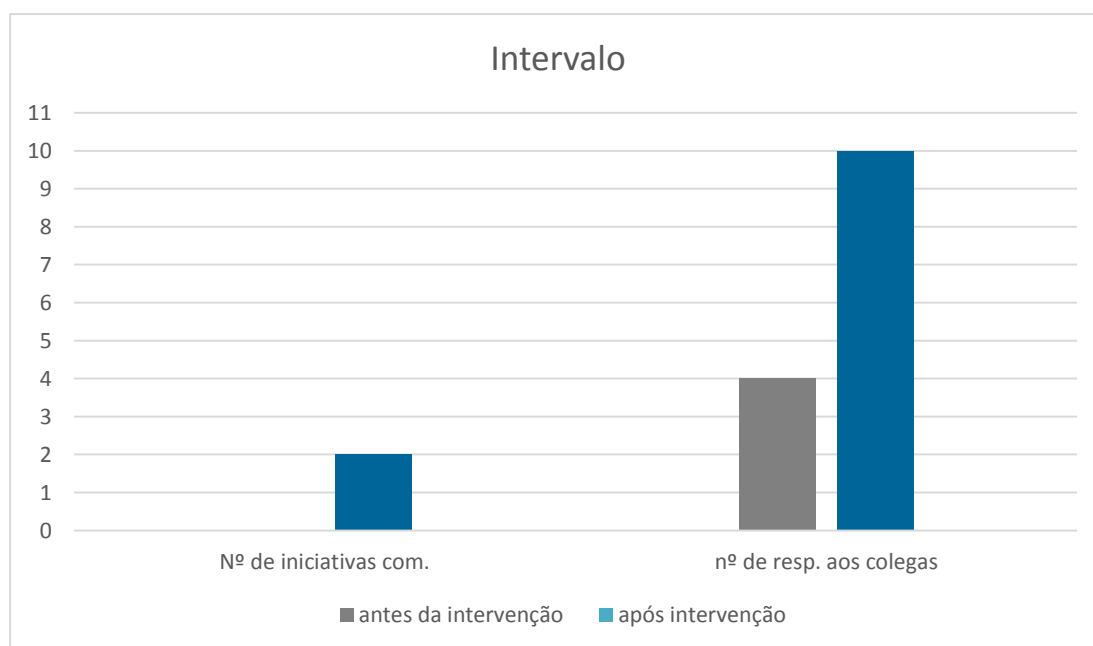
**Gráfico 1 – Número de iniciativas comunicativas e de respostas do J.C. em contexto de sala**

Tal como se pode verificar pela análise do gráfico 1 resultante dos dados obtidos na observação, que decorreu durante 30 minutos, em contexto de sala antes e após intervenção, aumentaram para o dobro o número de iniciativas comunicativas do J.C. após intervenção.

Relativamente ao nº de respostas aos colegas também se verificou um aumento (de 7 para 9), mas mais significativo do que este aumento, é a mudança notória do conteúdo da resposta. Antes da intervenção nem sempre era perceptível o que desejava comunicar, pelo que os colegas tentavam descodificar os sons que emitia e gestos. Na observação, após intervenção, verifica-se que o J.C. exprime regularmente a sua opinião, questiona os colegas, não fica a aguardar que a monitora lhe distribua tarefas, tomando iniciativa para comunicar que concluiu e o que gostaria de realizar. É mais facilmente compreendido pelos colegas e monitora, pois fá-lo fazendo uso da carteira e do dossiê de comunicação, como complemento dos recursos

paralinguísticos que continua a usar, nomeadamente acenar a cabeça em sinal afirmativo ou negativo.

Durante a observação e nas sessões ocorridas em contexto de sala, foi possível verificar que os colegas fizeram uma boa adaptação ao uso da simbologia para comunicar por parte do J.C., aguardando o tempo necessário para ele apontar os símbolos e dando resposta ao que comunica.



**Gráfico 2 – Número de iniciativas comunicativas e de respostas do J.C. em contexto de intervalo**

Pela análise do gráfico 2, resultante dos dados obtidos das observações realizadas no intervalo, antes e após intervenção, durante 30 minutos, pode-se constatar que antes da intervenção não existiu qualquer iniciativa comunicativa por parte do J.C., após intervenção registou-se um aumento (2).

Na primeira observação verificou-se uma atitude passiva por parte do J.C., na medida em que grande parte do tempo observou os seus colegas, dando respostas rápidas, de acenar sim ou não ou ria-se do que os seus pares diziam e como forma de participar. Na segunda observação, no mesmo contexto, o sujeito estabeleceu um número maior de interações, sendo estas mais complexas em termos de conteúdo.

Analisando os gráficos resultantes das observações realizadas antes e após a intervenção em contexto de sala e de intervalo, pode-se considerar que as atividades

propostas revelaram-se adequadas para alcançar o objetivo deste estudo, na medida em que se verifica uma melhoria das competências comunicativas do sujeito, tanto em contexto de sala como no intervalo.

Através da implementação do projeto, o J.C. passou a comunicar situações ocorridas fora da organização, tendo sido esta uma das dificuldades apontadas pela monitora aquando da entrevista. Nas sessões de intervenção indicava, através da simbologia, situações ou acontecimentos do fim-de-semana, passando esta a ser uma rotina semanal. No final da intervenção, solicitou-se à monitora que mantivesse esta rotina, mesmo após a conclusão deste projeto, com o objetivo de incentivar o J.C. a tomar iniciativa para comunicar situações ocorridas fora da organização.

O sujeito inicia a conversação com os colaboradores e colegas através dos símbolos SPC de forma autónoma, no entanto, mantém o uso dos recursos paralinguísticos, nomeadamente, gestos e sons, durante a comunicação, principalmente quando não é compreendido, ou em situações cuja resposta é direta, como o gesto em sinal de concordância ou discordância.

Em conversas informais da investigadora com colaboradores da organização, referiram que o J.C. sempre que usa a carteira de comunicação ou o dossiê revela na sua expressão facial uma grande satisfação, as cozinheiras elogiaram o facto de todos os dias ao almoço ele agradecer quando lhe servem a refeição apontando o símbolo de “obrigado”.

A motivação e empenho do J.C. nas sessões com a investigadora foi evidente, mostrando-se concentrado aquando da apresentação dos símbolos de forma a memorizar o significado de cada um. Foi notório o seu desempenho nas sessões, apesar de algumas dificuldades no reconhecimento dos símbolos da categoria “verbos”. Esta motivação demonstrada pelo J.C. contribui de forma positiva para o sucesso desta intervenção.

Em suma, a implementação deste projeto teve efeitos positivos nas competências comunicativas do sujeito, pelo aumento da iniciativa e participação comunicativa, apresentando-se como parceiro interativo. O J.C. deixou de ser um elemento passivo no ato de comunicar, uma vez que exprime os seus desejos e opiniões, participa nas conversas, tanto com a monitora como com os colegas.



## **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES**



#### **4. Conclusões e implicações**

Comunicar é essencial para o Ser Humano, está presente no dia-a-dia, até nas situações mais básicas, pois é através deste ato que manifesta pensamentos, gostos, preferências e necessidades.

Devido à sua problemática, o J.C. não consegue utilizar a linguagem oral para comunicar, daí a necessidade de uma intervenção para a introdução de um SAC, desenvolvendo estratégias e formas de o sujeito se fazer entender e a comunicação tornar-se mais eficaz. Posto isto, foi objetivo geral desta intervenção promover a melhoria das competências comunicativas e o aumento das interações do sujeito, recorrendo ao uso de símbolos SPC para comunicar.

A simbologia retirada do programa Boardmaker permitiu a elaboração de pranchas e quadros de comunicação, que foram inseridos numa carteira e num dossiê de comunicação, nos quais o J.C. seleciona, através do apontar, os signos que se adequam ao que deseja comunicar. A simbologia foi escolhida tendo em atenção suas necessidades, interesses e rotinas.

Através desta intervenção e com base no que foi referido na fundamentação teórica, confirma-se que a introdução de um SAC contribui de forma bastante positiva para o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos sujeitos que fazem uso destes sistemas, desenvolvendo a intencionalidade e iniciativa comunicativas.

Fazendo-se um balanço desta intervenção, salientam-se como aspetos positivos o empenho do J.C. nas sessões e em memorizar o significado dos símbolos, a sua colaboração e uso sistemático da simbologia, a cooperação dos colegas, respeitando o seu ritmo e colaborando na implementação nas sessões e intervenção. O facto de se mostrar tão motivado evidencia que as sessões estavam bem estruturadas e o vocabulário selecionado adequado às suas necessidades e interesses. O J.C. sentiu que a simbologia era útil para se fazer entender.

Apesar de o J.C. se ter mostrado bastante recetivo para a introdução do SAC, o facto de este ter sido aplicado tardiamente constituiu um constrangimento à sua implementação, uma vez que os SAACs devem ser implementados o mais cedo possível para que se possa verificar um maior desenvolvimento da comunicação do indivíduo e se, possível, um maior grau de alfabetização.

Com a intervenção cumpriu-se o objetivo proposto, através da adoção de metodologias adequadas à introdução e aplicação de simbologia SPC para comunicar com colegas e monitora.

Tal como referido anteriormente, o J.C. revelou ter aumentado as suas competências comunicativas durante a intervenção, tendo sido neste processo fundamental o reconhecimento da importância do uso do SAC por parte dos colaboradores da organização e de seus colegas e a mudança de atitude por parte dos mesmos.

Relativamente à proposta de futuras estratégias, é importante que se dê continuidade ao uso do SAC, para manter os resultados obtidos e se encontrem outros conceitos, dentro e fora do contexto organizacional.

Com o término deste projeto não significa que não haja continuidade do trabalho desenvolvido junto do J.C. no âmbito do desenvolvimento de competências comunicativas, através do uso da simbologia de SPC. Foram dados os conhecimentos e materiais necessários para, na organização, darem continuidade a este processo de estimulação da comunicação, de forma a que possam continuar a acrescentar vocabulário nas tecnologias de apoio disponibilizadas, sempre que considerado necessário, pois o sujeito deverá sentir necessidade de um maior número de símbolos para se fazer entender. É igualmente importante o uso continuado da simbologia para que o J.C. não regreda nas aquisições realizadas, não esquecendo vocabulário e sua posição no dossiê e na carteira de comunicação, continuando a fazer progressos, não ficando comprometido o seu desempenho comunicativo.

Também como proposta para o futuro, seria importante estender o uso do SAC usado pelo J.C. à família, tendo em conta que, como referido na fundamentação teórica, é importante que seja alargado a todos aqueles que interagem com o sujeito, para que faça uso e desenvolva as suas competências comunicativas nos diferentes contextos de que faz parte, pois “não se tornarão utilizadores competentes de signos gestuais, gráficos e tangíveis sem que os membros da família compreendam e apoiem esse esforço.” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 267)

A família teria que tomar conhecimento do sistema que o J.C. usa e mostrar-se disponível para aceitar esta forma de comunicar do seu filho, pois “as famílias precisam de conhecimento sobre as possibilidades comunicativas das crianças e têm de saber comunicar com elas” (Tetzchner & Martinsen, 2000, p. 267).



A mãe, na entrevista inicial, referiu que entendia tudo o que seu filho pretendia transmitir, não demonstrando interesse no uso de um SAC. Poderá constituir um obstáculo ignorar que o seu filho não sente necessidade de comunicar mais informação para além daquela que a mãe consegue compreender. Pelo que, seria necessário uma ação direta junto da família, na tentativa de generalização do uso dos símbolos SPC no contexto familiar.

Na organização que o J.C. frequenta, existem outros pares que, por motivos vários, têm as suas capacidades comunicativas comprometidas, pelo que seria benéfico, tanto para estes alunos como para o J.C., a implementação de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação adaptados a cada um, beneficiando o J.C. também desta situação, pois assim existiriam outros colegas a usar a mesma simbologia, sendo mais fácil a generalização destes sistemas junto de colaboradores e entre pares na organização.

Esta intervenção foi o início de todo um processo que se pretende contínuo, ao longo da vida do J.C., com a introdução de um maior número de símbolos e o alargar do seu uso a todos os contextos em que está inserido ou de que venha a fazer parte, para que, assim, se possa tornar mais autónomo, participativo e com melhor qualidade de vida. Espera-se que não seja o fim, mas o início de um caminho.



## 5. Bibliografia

- Almirall, C.; Soro-Camats, E.G.; Bultó, C. (2003). *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita*. São Paulo: Livraria Santos.
- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5. Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Arlington: American Psychiatric Association.
- American Speech-Language-Hearing Association . (23 de agosto de 2015). *asha*. Obtido de asha: <http://www.asha.org/>
- Andrade, F. (Agosto de 2008). *Perturbações da linguagem na criança: Análise e caracterização*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Basil, C. (1995). Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. Em C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi, *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cockerill, H., & Few, L. (2001). *Communication without speech: practical augmentative & alternative communication*. Londres: Mac Keith Press.
- Dillman, R. W. (13 de junho de 2014). *Interaction and relationships.: happy fun communication land*. Obtido de rdillman: <http://www.rdillman.com/HFCL/TUTOR/Relation/relate1.html>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes - uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: Porto Editora.
- Ferreira, M., Ponte, M., & Azevedo, L. (2000). *Inovação curricular na implementação de meios de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com deficiência.
- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em educação*. Lisboa: Coleção Horizontes Pedagógicos - Instituto Piaget.

- Ludke, M., & André, M. E. (2007). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Pereira, I. D. (1996). *Comunicação linguística contributos para o desenvolvimento interativo: a surdez numa criança sem comunicação*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.
- Priberam, D. (16 de janeiro de 2015). *Comunicar*. Obtido de Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/comunicar>
- Quivy, R., & Campenhout, L. V. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Sánchez-Cano. (2007). *La evaluación psicopedagógica*. Barcelona: Editorial Graó.
- Scott, M. (1998). *Introduction to language development*. Londres: Singular Publishing Group.
- Silva, M. O. (2008). Saber, saber ser, saber fazer e saber viver com os outros: o desafio da escola para o séc. XXI. *Conferência Internacional Educando o Cidadão Global: Globalização, Educação e novos modos de governação*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Soro-Camats, E. (2000). Uso de Ayudas técnicas para la comunicación, el juego, la movilidad y el control del entorno: un enfoque habilitador. Em C. Basil, E. Soro-Camats, & C. Rosell, *Sistemas de signos y ayudas técnicas para la comunicación aumentativa y la escritura. Principios teóricos y aplicaciones*. Barcelona: Masson.
- Tetzchner, S. V., & Martinsen, H. (2000). *Introdução à comunicação aumentativa e alternativa*. Porto: Porto Editora.
- Tetzchner, S., & Martinsen, H. (1993). *Introducción a la enseñanza de signos e al uso de ayudas técnicas para la comunicación*. Madrid: Visor Distribuciones S.A.
- Vignaux, G. (. (1995). *As ciências cognitivas*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

## **ANEXOS**



## Anexo 1 - Declaração para participação no estudo – Consentimento parental

### Declaração de Autorização para participação no estudo

Ex.ma Senhora [REDACTED]

Eu, Tânia Sofia Francisco Martins, professora na APPACDM da [REDACTED] encontro-me atualmente a realizar o Mestrado de Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, na Escola Superior de Educação de Coimbra.

O tema do projeto, no âmbito da Comunicação Aumentativa e Alternativa, é “O uso do SPC na promoção da comunicação”, implicará a recolha de informação referente ao seu educando e envolve trabalho direto.

Para a implementação deste projeto, solicito a V.<sup>a</sup> Exa. autorização para a realização deste projeto com a participação de seu filho, [REDACTED]

Informo que toda a informação recolhida será mantida confidencial, pelo que asseguro que o nome do seu filho não aparecerá designado.

Com elevada consideração,

[REDACTED] 5 de março de 2015

Tânia Sofia Francisco Martins

---

### Declaração de autorização

Eu, [REDACTED] Encarregada de Educação de [REDACTED] autorizo a sua participação na Tese de Mestrado subordinada ao tema “O SPC na promoção da Comunicação”.

[REDACTED] 5 de março de 2015

[REDACTED]

## Anexo 2 - Guião de entrevista à monitora

**Entrevistadora:** Tânia Sofia Francisco Martins

**Entrevistada:** Monitora

### Objetivos da entrevista:

- recolher informação para caracterizar o jovem e o contexto educativo;
- recolher dados referentes ao jovem de forma a compreender o seu perfil comunicativo;
- recolher informação para realizar o levantamento das dificuldades e competências do jovem, bem como identificar o trabalho ao nível da comunicação por parte da monitora;
- recolher informação para identificar as necessidades comunicativas do jovem;
- perceber como a introdução de um SAAC será percecionado pela entrevistada;
- implicar a entrevistada no desenvolvimento do processo de intervenção.

<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tópicos para a formulação das perguntas</b>	<b>Observações</b>
<b>Bloco A</b> Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Conseguir que a entrevista se torne interessante e importante. - Motivar a entrevistada. - Garantir confidencialidade.	- Apresentação da entrevistadora  - Apresentação dos motivos e objetivos pretendidos com a entrevista	- Entrevista semidirecta /semiestruturada. - Uso de linguagem apelativa e adaptada à entrevista. - Solicitar autorização para gravar a entrevista.
<b>Bloco B</b> Perfil da entrevistada em termos profissionais	- Caracterizar a entrevistada. - Caracterizar a sua situação profissional.	- Habilitações académicas e profissionais. - Percurso profissional.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)
<b>Bloco C</b> Perfil do jovem	Caracterizar o jovem em termos gerais.	- Perfil de aprendizagem. - Perfil comportamental. - Competências comunicativas.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)



<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tópicos para a formulação das perguntas</b>	<b>Observações</b>
<b>Bloco D</b> Dificuldades na relação com o jovem	-Identificar as dificuldades no contexto de sala e no desenvolvimento do trabalho. - Identificar dificuldades de comunicação.	- Trabalho desenvolvido com o jovem. - Dificuldades na comunicação e na interação com o jovem.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)
<b>Bloco E</b> Aceitação do jovem pelos pares	Avaliar o grau de aceitação	- Postura dos colegas perante o jovem. - Aceitação do jovem por parte dos pares. - Preocupação dos colegas em cooperar com ele e de que forma.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)
<b>Bloco F</b> Relação do jovem com o grupo	Conhecer como o jovem se relaciona com o grupo	- Formas como interage com os colegas. - Comunicação com o grupo é eficaz ou não.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)

<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tópicos para a formulação das perguntas</b>	<b>Observações</b>
<b>Bloco G</b> Estratégias implementadas/ a implementar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber a importância dada à comunicação.</li> <li>- Pedir a colaboração na implementação de um SAAC com o jovem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da comunicação no desenvolvimento do seu trabalho em contexto de sala.</li> <li>- Estratégias que utiliza para desenvolver competências comunicativas com o jovem.</li> <li>- Disponibilidade para colaborar na implementação de novas estratégias de ação que promovam a comunicação através do uso de um SAAC.</li> </ul>	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões)

### **Anexo 3 - Transcrição da entrevista realizada à monitora da sala**

**Entrevistador:** Boa tarde

**Entrevistado:** Boa tarde.

**Entrevistador:** Gostaria de começar por agradecer a sua disponibilidade para a realização desta entrevista. Esta entrevista é para dar seguimento a um trabalho que me encontro a desenvolver no âmbito da comunicação junto de um aluno da sua sala. Dá-me autorização para gravar esta entrevista?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Poderia indicar-me as suas habilitações académicas e profissionais?

**Entrevistado:** Possuo o curso profissional de animação sociocultural, equivalente ao ensino secundário.

**Entrevistador:** E o seu percurso profissional?

**Entrevistado:** Foi sempre nesta instituição.

**Entrevistador:** E há quantos anos?

**Entrevistado:** Há 14 anos.

**Entrevistador:** Há quanto tempo trabalha com o jovem?

**Entrevistado:** 14 anos.

**Entrevistador:** Qual a sua opinião sobre as competências comunicativas do jovem?

**Entrevistado:** É uma pessoa que se esforça por ser entendido pelos outros.

**Entrevistador:** Quais as dificuldades que denota ao nível da comunicação que este jovem apresenta? Pode descrever-mas?

**Entrevistado:** As dificuldades são quando o aluno quer explicar alguma coisa que não está em contexto de sala ou que aconteceu, por vezes tenho alguma dificuldade e os outros também sentem. Em ele explicar-se já que ele comunica através de pequenos sons e de gestos.

**Entrevistador:** Como descreveria o comportamento do J.C.?

**Entrevistado** (hesita antes de responder): É uma pessoa que se esforça por ser entendido, é uma pessoa que se tiver de comunicar alguma coisa fá-lo por gestos e sons.

**Entrevistador:** E o seu comportamento? Tem comportamentos inadequados, é muito agitado ou o contrário?

**Entrevistado:** Não, é uma pessoa bastante calma. Tem comportamentos inadequados como outro qualquer. Não tenho problemas. Se tiver algum problema tenta resolver as coisas.

**Entrevistador:** Que tipo de trabalho desenvolve com o jovem?

**Entrevistado:** O aluno trabalha na área de carpintaria, jardinagem e na área do papel.

**Entrevistador:** Quais as dificuldades na comunicação e na interação? Tem algumas dificuldades em compreendê-lo?

**Entrevistado:** Tenho mais dificuldade quando ele quer falar alguma coisa que não aconteceu dentro da sala, quando ele se tenta explicar sobre algum assunto, aí tenho que tentar dar várias hipóteses para ele dizer nomes ou tentar apontar, várias técnicas que eu ao fim ao cabo adotei para não ser injusta com ele, por vezes, quem não se sabe explicar... não é!?

**Entrevistador:** Qual a postura dos colegas perante o jovem? O nível de aceitação, se têm uma boa cooperação com ele?

**Entrevistado:** Eu acho que o J.C. se falasse não era tão.... O J.C. não tem problemas nenhuns desses. Ele sempre foi aceite, participa nas conversas dos colegas como se não tivesse problema nenhum.

**Entrevistador:** Como é que ele interage com os colegas?

**Entrevistado:** Através de sons e gestos.

**Entrevistador:** E o J.C. usa a escrita para comunicar?

**Entrevistado:** Não, ele não sabe ler nem escrever, mas gosta muito de copiar textos.

**Entrevistador:** Considera que a comunicação com o grupo é eficaz?

**Entrevistado:** Com aqueles que estão mais no seio dele, sim. Eles lá se entendem uns com os outros. Agora com pessoas que ele não está muito habituado, por vezes, há confusões e temos que sentar para conversar para ele tentar explicar o que se passou.

**Entrevistador:** Qual a importância da comunicação no desenvolvimento do seu trabalho?

**Entrevistado:** Então, a comunicação é tudo, mas habituei-me desde o princípio e tentei também arranjar as minhas estratégias, por exemplo, criar algumas estratégias para o perceber, para perceber o que ele me dizia.

**Entrevistador:** Mas vai falando com ele?

**Entrevistado:** Falo com ele normalmente. Eu destino-lhe um trabalho, faz com a cabeça se percebeu ou não percebeu. Já aconteceu que ele começou a fazer mas não percebeu, chamou-me, vem ao pé de mim, porque às vezes eu posso não ouvir, já aconteceu. Ele vem ao pé de mim, chama-me Marta, diz os últimos sons do meu nome e explica-me o que quer dizer.

**Entrevistador:** Há algumas situações mais específicas em que ele comunica consigo? Normalmente o que lhe diz? O que é mais comum ele lhe dizer?

**Entrevistado:** Eu, por exemplo, eles às vezes têm certas brincadeiras lá fora eu também dentro da sala, entra na brincadeira normalmente, fala por sons, normalmente é ele mais a alinhar com os outros e a fazer sons, não é tanto ele a começar. É mais quando os outros estão a falar que ele também vai rindo e participando. Ele ri-se e faz lá os gestos.

**Entrevistador:** Que estratégias utiliza para desenvolver as competências comunicativas com o jovem?

**Entrevistado:** Peço-lhe tarefas para ele fazer diretamente. Mando-o ir chamar as pessoas, por vezes, quando tenho que dar um recado mais complicado escrevo num papel e digo para ir a essa pessoa entregar e ele vai diretamente. Quando o recado é mais difícil, quando é mais do que um. Imagine que eu pergunto vais à professora de expressão artística pedir cor amarela. Ou escrevo ou mando-lhe o frasco e não escrevo e ele vai lá com o frasco aponta e a professora já sabe.

**Entrevistador:** Agradeço mais uma vez a sua disponibilidade.

**Entrevistado:** Obrigada.

**Anexo 4 - Análise à entrevista realizada à monitora**

<b>Blocos</b>	<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Perfil profissional</b>	<b>Habilitações académicas</b>	“Possuo o curso profissional de animação sociocultural, equivalente ao ensino secundário.”
	<b>Percurso profissional</b>	“Foi sempre na mesma instituição.” “Há 14 anos.”
<b>Perfil do jovem</b>	<b>Comportamento</b>	“é uma pessoa bastante calma.” “Tem comportamentos inadequados como outro qualquer.” “Se tiver algum problema ele vem e fala, tenta resolver as coisas.”
	<b>Competências comunicativas</b>	“É uma pessoa que se esforça por ser entendido pelos outros.” “é uma pessoa que se tiver de comunicar alguma coisa fá-lo por gestos e sons”
<b>Perceções relativas às dificuldades e necessidades comunicativas do jovem</b>	<b>Dificuldades na comunicação</b>	“quando ele se tenta explicar sobre algum assunto, com pessoas que ele não está muito habituado, por vezes, há confusões e temos que sentar para conversar para ele tentar explicar o que se passou.” “normalmente é ele mais a alinhar com os outros e a fazer sons, não é tanto ele a começar. É mais quando os outros estão a falar que ele também vai rindo e participando. Ele ri-se e faz lá os gestos.” “não sabe ler nem escrever, mas gosta muito de copiar textos”
<b>Relação com os colegas</b>	<b>Formas de comunicação</b>	“Através de sons e gestos.”
	<b>Nível de aceitação e de cooperação</b>	“Ele sempre foi aceite, participa nas conversas dos colegas como se não tivesse problema nenhum.” “Com aqueles que estão mais no seio dele, sim. Eles lá se entendem uns com os outros.”

Blocos	Categorias	Indicadores
Comunicação com a Monitora de sala	Estratégias implementadas para o desenvolvimento das competências comunicativas do jovem	<p>“várias técnicas que eu, ao fim ao cabo, adotei para não ser injusta com ele, por vezes, quem não se sabe explicar... não é!?”</p> <p>“tenho que tentar dar várias hipóteses para ele dizer nomes ou tentar apontar”</p> <p>“mas habituei-me desde o princípio e tentei também arranjar as minhas estratégias, por exemplo, criar algumas estratégias para o perceber, para perceber o que ele me dizia.</p> <p>Peço-lhe tarefas para ele fazer diretamente. Mando-o ir chamar as pessoas, por vezes, quando tenho que dar um recado mais complicado escrevo num papel e digo para ir a essa pessoa entregar e ele vai diretamente”</p>
	Necessidades comunicativas na relação e no trabalho com o jovem	<p>“Tenho mais dificuldades quando ele quer falar alguma coisa que não aconteceu dentro da sala, quando ele se tenta explicar sobre algum assunto”</p> <p>“Com aqueles que estão mais no seio dele, sim. Eles lá se entendem uns com os outros. Agora com pessoas que ele não está muito habituado, por vezes, há confusões e temos que sentar para conversar para ele tentar explicar o que se passou.”</p>

## Anexo 5 - Guião da entrevista à encarregada de educação

**Entrevistadora:** Tânia Martins

**Entrevistada:** mãe do J.C.

### Objetivos da entrevista:

- recolher informação para caracterizar o sujeito e o contexto familiar;
- perceber quais são as competências comunicativas do sujeito, nomeadamente:
  - ✓ como efetua pedidos e quais;
  - ✓ como comunica as suas necessidades e quais;
  - ✓ quais as razões que o levam a comunicar.
- conhecer a perceção da mãe relativamente ao processo comunicativo com seu filho (de forma a perceber se têm facilidade ou não em comunicar e em entendê-lo);
- identificar as expectativas, desejos e necessidades da mãe em relação à comunicação do seu filho.

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Tópicos para a formulação das perguntas	Observações
<b>Bloco A</b> Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir que a entrevista se torne interessante e importante.</li> <li>- Motivar a entrevistada.</li> <li>- Garantir confidencialidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da entrevistadora.</li> <li>- Apresentação dos motivos e objetivos pretendidos com a entrevista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista semidirecta /semiestruturada.</li> <li>- Uso de linguagem apelativa e adaptada à entrevista.</li> <li>- Solicitar autorização para gravar a entrevista.</li> </ul>
<b>Bloco B</b> Perceção da mãe sobre as preferências e gostos do filho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a opinião da mãe sobre quais as preferências do filho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição dos gostos do filho, o que gosta mais de fazer.</li> <li>- Identificação de algo que ele não goste.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões).</li> </ul>



<b>Blocos temáticos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Tópicos para a formulação das perguntas</b>	<b>Observações</b>
<b>Bloco C</b> Percepção da mãe face à comunicação com o filho	- Perceber quais são as competências comunicativas do jovem e como comunica no contexto familiar.	- opinião sobre as capacidades comunicativas de seu filho. - como é que o seu filho comunica. - em que situações o faz. - com quem costuma comunicar. - o que costuma dizer quando comunica com a mãe e quais os motivos que o levam a comunicar. - se o filho faz-lhe pedidos (exemplos). - explicar como o jovem expressa as suas necessidades, quando o faz e quais o tipo de necessidades.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões).
<b>Bloco D</b> Expectativas e necessidades da mãe face à comunicação com o filho	- Conhecer as expectativas, desejos e necessidades da mãe face ao processo comunicativo com o filho.	- perguntar sobre a vontade da mãe sobre a melhoria das capacidades comunicativas do filho. - descrição das dificuldades sentidas na comunicação com o filho. - identificação de alguma necessidade específica por parte da mãe ao nível da comunicação com o seu filho.	Estar atenta e tomar nota das reações da entrevistada (gestos e expressões).
<b>Bloco E</b> Finalização da entrevista	- Agradecimentos	- agradecer a disponibilidade para a realização da entrevista.	

## **Anexo 6 - Transcrição da entrevista à encarregada de educação**

**Entrevistador:** Bom dia.

**Entrevistado:** Bom dia

**Entrevistador:** Antes de mais gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade para a realização desta entrevista que vem no seguimento do estudo que me encontro a desenvolver junto de seu filho relacionado com comunicação. Importa-se que grave esta entrevista?

**Entrevistado:** Não, pode à vontade.

**Entrevistador:** Poderia dizer-me quais são os gostos de seu filho? O que ele gosta de fazer, de comer, ou outros interesses?

**Entrevistado:** Ah, ele gosta muito de semear (fala de forma entusiasmada e feliz). Ainda ontem estive a semear batatas que eu estive a cortar. Até já lhe dei um pedaço de terra. É dele. Gosta de lá andar.

**Entrevistador:** E alimentos existe algum?

**Entrevistado:** Ele gosta de comer tudo. Gosta mesmo é de andar na horta. Também gosta de andar na brincadeira com o irmão. Pregam partidas um ao outro. Um vai tomar banho e o outro desliga-lhe o esquentador.

**Entrevistador:** Têm uma boa relação entre irmãos, portanto. Pode indicar-me algo de que ele não goste?

**Entrevistado:** (pausa) Não, não vejo nada.

**Entrevistador:** Por exemplo, algo que a senhora faça ou lhe diga que ele não goste.

**Entrevistado:** Ele às vezes fica chateado, zanga-se, mas vai dar uma volta e isso passa-lhe.

**Entrevistador:** Mas como é que sabe o porquê de ele estar chateado?

**Entrevistado:** Ele fica sem falar vê-se. Eu já o conheço. Mas digo “vá isso já te passa, vai lá dar uma volta”.

**Entrevistador:** Qual a sua perceção sobre as capacidades comunicativas de seu filho?

**Entrevistado:** Eu entendo-o muito bem. É assim desde pequeno já me habituei.

**Entrevistador:** Ele comunica consigo para dizer o quê?

**Entrevistado:** Quando ele precisa de sementes ele diz-me.

**Entrevistador:** Mas como é que ele lhe diz?

**Entrevistado:** Faz sons.

**Entrevistador:** Parecidos com as palavras.

**Entrevistado:** Sim, e quando não consegue vai buscar o que quer ou por gestos. Eu vou à vila e compro o que ele quer.

**Entrevistador:** Então e mais pedidos que ele lhe faça?

**Entrevistado:** Às vezes, precisa de cadernos para a escola. Ele diz-me quais são os cadernos que quer ou então ele vai ao Paulino (papellaria) e compra.

**Entrevistador:** Ele vai sozinho ao Paulino?

**Entrevistado:** Sim, vai. Compra os cadernos que quer.

**Entrevistador:** Mas como é que ele diz no Paulino o caderno que quer na loja?

**Entrevistado:** Eu escrevo num papel e ele dá à senhora. Compra lá o que quer.

**Entrevistador:** Então, quando ele quer algo como é que ele lhe pede?

**Entrevistado:** Ele fala, eu entendo-o e quando não consegue de umas tiro outras. Também aponta para o que quer e faz gestos. Eu entendo-o, estou habituada.

**Entrevistador:** Mas e os outros? Ele tem amigos no sítio onde moram?

**Entrevistado:** Não, lá não há assim jovens. E as pessoas que o conhecem já o vão entendendo.

**Entrevistado:** Gostava que ele se fizesse entender melhor para que quem não o conhece assim tão bem, como a senhora o conhece, também conseguisse comunicar com ele?

**Entrevistado:** Eu gostava mas ele vai-se fazendo entender.

**Entrevistador:** Agradeço a disponibilidade dispensada para a realização desta entrevista.

**Entrevistado:** Obrigada.

**Anexo 7 - Análise à entrevista à encarregada de educação**

<b>Blocos</b>	<b>Categorias</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Perceção sobre gostos e preferências</b>	<b>Atividades que gosta de realizar</b>	<p>“ele gosta muito de semear. Ainda ontem esteve a semear batatas que eu estive a cortar. Até já lhe dei um pedaço de terra. É dele. Gosta de lá andar.”</p> <p>“Também gosta de andar na brincadeira com o irmão. Pregam partidas um ao outro.”</p>
	<b>O que é de seu desagrado</b>	<p>“Não, não vejo nada.”</p>
	<b>Preferências alimentares</b>	<p>“Ele gosta de comer tudo.”</p>
<b>Perceção das competências comunicativas</b>	<b>Opinião sobre as capacidades comunicativas</b>	<p>“Eu entendo-o muito bem. É assim desde pequeno já me habituei.”</p> <p>“As pessoas que o conhecem já o vão entendendo.”</p>
	<b>Formas de comunicação usadas pelo sujeito para expressar suas necessidades e vontades</b>	<p>“Ele fica sem falar vê-se. Eu já o conheço. Mas digo “vá isso já te passa, vai lá dar uma volta”.</p> <p>“Faz sons.”</p> <p>“quando não consegue vai buscar o que quer ou por gestos.”</p> <p>“Ele fala, eu entendo-o e quando não consegue de umas tiro outras. “Também aponta para o que quer e faz gestos. Eu entendo-o, estou habituada.”</p>
	<b>Motivos que levam à comunicação</b>	<p>“Quando ele precisa de sementes ele diz-me.”</p> <p>“Às vezes precisa de cadernos para a escola”</p>
<b>Expectativas e necessidades da mãe face à comunicação com o filho</b>	<b>Expectativas (Desejo referido pela mãe na melhoria da comunicação de seu filho)</b>	<p>“Eu gostava mas ele vai-se fazendo entender.”</p>
	<b>Dificuldades (Dificuldades na comunicação sentidas pela mãe)</b>	<p>Não foram referidas dificuldades.</p>

## Anexo 8 - Grelha de observação naturalista em contexto de sala<sup>3</sup>

**Duração:** 30 minutos

**Data:** 11/03/2015

**Horário:** 14h20 às 14h50

**Observador:** autora da intervenção

**Intervenientes:** sujeito do estudo, monitora, colegas de sala

### Objetivos da observação:

- Observar:

- Os comportamentos em contexto de sala de aula
- O envolvimento e participação do sujeito nas atividades de sala
- A relação do sujeito com os colegas durante o período de observação.

Hora e local	Descrição (situações e comportamentos)	Observações complementares
<b>Sala de aula 14h20</b>	O J.C. encontra-se a realizar trabalho de carpintaria. Está a pregar pregos numa caixa de madeira com mais três colegas. Manifesta-se com sons impercetíveis, transmitindo que concorda com o que o colega está a dizer a outro sobre as dobradiças que não estão bem pregadas.	
<b>14h25</b>	Começa a lixar a madeira da caixa, em silêncio com outro colega, que o questiona “já está, não!?”. O J.C. responde com um som e aceno da cabeça em sinal de confirmação. Então arruma a lixa e vai buscar uma esponja de lixar, desta vez sozinho.	
<b>14h30</b>	Muda-se para a bancada ao lado e vai ter com outros dois colegas e começa a lixar outra caixa de madeira. Quando chega junto deles faz alguns sons e começa a lixar.	Colegas não reagiram à tentativa de comunicação do sujeito.

<sup>3</sup> Instrumento semelhante ao publicado por Estrela (1994)

<b>Hora e local</b>	<b>Descrição (situações e comportamentos)</b>	<b>Observações complementares</b>
<b>14h35</b>	Aponta para um dos lados da caixa e um dos colegas responde que já vão lixar naquele sítio. Volta a emitir sons mas o colega não responde. Então continua a lixar mas no local onde tinha apontado.	
<b>14h40</b>	Muda-se para a bancada inicial e monitora da sala vai ter diretamente com ele, dando-lhe ordens sobre o trabalho que deve executar. Ele acena com a cabeça em sinal de compreensão. Continua a lixar sozinho a caixa.	
<b>14h45</b>	Um colega junta-se a ele e diz-lhe “Então, Kiki!”. Ele sorri. Aparece uma lixa perdida no chão e colega, na brincadeira, diz que se calhar a bancada está rota. J.C. ri-se e faz sons. Colega continua a brincar e diz para a monitora da sala que a caixa é dele e do J.C.. Ele ri-se e simultaneamente emite som semelhante a sim. Continuam a brincar referindo que a caixa um dia é de um e no outro dia do outro. J.C. ri-se e faz sons em sinal de concordância.	
<b>14h45</b>	Colega diz para monitora da sala que traz uma avestruz, J.C. faz sinal com as mãos representando o 2. O colega, então, tenta transmitir a ideia do J.C. dizendo, “duas avestruzes para a monitora”. Riem-se e o J.C. emite alguns sons. Ele faz um gesto circular e colega diz “à volta da mesa a avestruz”, hesita e acrescenta “em cima da mesa”.	O colega tentou colocar por palavras aquilo que, a seu ver, o J.C. queria transmitir, mesmo sem ter exatamente a certeza.
<b>14h50</b>	Colega está à procura de outra lixa e J.C. emite sons semelhantes a “tenho uma, Pires”. Entra Psicóloga na sala e dirige-se ao J.C., ele acena com a cabeça em sinal de concordância ou de entendimento. Monitora da sala questiona se a caixa já está lixada, ele acena que sim e monitora da sala pergunta-lhe pelas cordas para a caixa que estavam junto deles. Ele acena que não e colega que estava noutra bancada diz onde estão.	J.C. depois do que a psicóloga lhe disse ficou com uma expressão séria e sua atitude sorridente e brincalhona alterou-se,

### **Grelha de observação naturalista em contexto de sala<sup>4</sup>**

**Duração:** 30 minutos

**Data:** 11/06/2015

**Horário:** 14h20 às 14h50

**Observador:** autora da intervenção

**Intervenientes:** sujeito participante do estudo, monitora, colegas de sala

**Objetivos da observação:**

- Observar:

- Os comportamentos em contexto de sala de aula
- O envolvimento e participação do sujeito participante nas atividades de sala
- A relação do sujeito com os colegas durante o período de observação.

---

<sup>4</sup> Instrumento semelhante ao publicado por Estrela (1994)

<b>Hora e local</b>	<b>Descrição (situações e comportamentos)</b>	<b>Observações complementares</b>
<b>Sala de aula 14h20</b>	<p>O sujeito encontra-se sozinho a colar rolos de cartolina num quadro. Dois colegas estão na mesa ao lado a fazer rolos de cartolina para o trabalho dele. Tem o dossiê de comunicação a seu lado sobre a mesa</p> <p>Monitora, que se encontra noutra mesa, diz-lhe “quando precisares de alguma coisa diz. Está bem J.C.?”.</p> <p>J.C. não levanta a cabeça e continua a colar os rolos de cartolina de forma bastante concentrada.</p>	
<b>14h25</b>	<p>Monitora volta a questionar se ele precisa de ajuda, ele acena com a cabeça em sinal negativo.</p> <p>Deixa cair um rolo. Colega apanha rolo, faz um som e o colega fica à espera enquanto ele tira a carteira do bolso das calças, abre-a e aponta para o símbolo de “obrigado”.</p>	
<b>14h30</b>	<p>“Queres cola, J.C.?” Pergunta o mesmo colega. Ele acena negativamente com a cabeça e continua a colar rolos.</p> <p>Para o trabalho, leva dossiê junto de gestor, que fica a aguardar o que ele lhe quer comunicar. Ele aponta o símbolo “acabar”, depois folheia o dossiê e aponta “cartolina”. Monitora pergunta “acabaram-se os rolos?” Ele acena com a cabeça que sim.</p> <p>Monitora pergunta “quais?”. Ele folheia o dossiê, a monitora aguarda que ele encontre o que procura. Ele aponta no dossiê “grande”.</p> <p>Monitora dá ordem a um dos colegas para entregar os rolos maiores ao J.C. Ao entregar, o colega diz-lhe “estão aqui J.C.”</p> <p>J.C. tira a carteira de comunicação, colega fica a observá-lo e ele aponta “obrigado”.</p> <p>O mesmo colega questiona-o se tem as mãos sujas e se quer que ele ponha a cola, ele acena com a cabeça negativamente.</p> <p>J.C. volta a realizar o seu trabalho sozinho.</p>	



Hora e local	Descrição (situações e comportamentos)	Observações complementares
<b>14h35</b>	<p>Monitora constata que J.C. ainda não tinha afixado o que era o almoço e questiona o porquê. Ele abre a carteira apontando “esqueci-me”. Então, abriu o armário e afixou os símbolos referentes ao que tinha almoçado (“bacalhau” e “batatas” correspondente a bacalhau com natas).</p> <p>Dirigindo-se aos colegas que estão a enrolar a cartolina, tira a carteira e aponta os símbolos de “almoço” e “gosto”. Dois colegas riram-se e disseram que era bom e que também gostavam de bacalhau com natas e continuam a falar de comida. Um dos colegas diz que se fosse leitão era melhor. Em resposta ao comentário do colega o J.C. ri-se, abre a carteira, que continua na sua mão, e aponta “gosto”. Mesmo colega diz, “ou uma feijoada também se comia”. J.C. aponta na carteira “ter” “fome”. Riem-se. Colega diz: “queres almoçar outra vez!?”. Ri-se e acena com a cabeça que sim.</p> <p>Monitora pede para fazerem menos barulho e para o J.C. voltar para o seu trabalho. Ele dirige-se à monitora e aponta “desculpa” na carteira e volta para o seu trabalho.</p>	
<b>14h40</b>	<p>Um dos colegas que se encontra junto da monitora a pintar um desenho numa peça em madeira, diz à monitora que acabou a tinta amarela. Monitora pede a J.C. para ir pedir à professora de trabalhos manuais, ele acena com a cabeça em sinal afirmativo.</p> <p>Sai da sala, levando o dossiê. Quando chega junto da professora de trabalhos manuais aponta “quero” “tinta”, “amarela”. Professora vai buscar a tinta e dá-lhe. Antes de receber a tinta na mão, abre o dossiê e aponta “obrigado”.</p> <p>Volta à sala.</p>	
<b>14h45</b>	<p>Entrega tinta à monitora e volta para o seu trabalho. Entra diretora da organização e cumprimenta todos os presentes na sala. Ele pega na carteira e aponta “Olá”. Diretora questiona como é que ele está. Ele aponta “contente” ao mesmo tempo que sorri. Baixa a cabeça e continua a trabalhar. Entretanto, diretora sai.</p>	

<b>Hora e local</b>	<b>Descrição (situações e comportamentos)</b>	<b>Observações complementares</b>
<b>14h50</b>	<p>Dirige-se junto da monitora e aponta para “acabar” no dossiê. Ela responde-lhe “Já acabaste?” Ele acena que sim e folheia, novamente o dossiê e aponta “lavar as mãos”. Monitora dá-lhe permissão.</p> <p>Ele regressa senta-se no seu lugar e diz ao colega do lado que está calor, apontando no dossiê o símbolo de “quente”. Monitora ouve colega a ler o símbolo e intervém dizendo que se ele acabou o trabalho pode tirar a bata. Ele tira a bata e coloca-a no cabide. Pega no dossiê, dirige-se aos colegas que estão a colar jornal numa boneca machê e aponta para símbolo de “ajudar” eles dizem-lhe para ele se sentar ao pé deles. Ri-se e senta-se a colar jornal na boneca.</p>	

**Anexo 9 - <sup>5</sup>Grelha de observação naturalista em contexto de intervalo****Duração:** 30 minutos**Data:** 9/03/2015**Horário:** 13h30 às 14h**Observador:** autora da intervenção**Intervenientes:** sujeito participante do estudo e seus pares**Objetivos da observação:** observar os comportamentos e interações que o jovem estabelece com os pares, em contexto de intervalo.

<b>Hora e local</b>	<b>Descrição (situações e comportamentos)</b>	<b>Observações complementares</b>
<b>Espaço exterior 13h30</b>	J.C. sai para o exterior, vem pelo corredor a sorrir em passo acelerado e senta-se no muro ao lado de um colega. Transporta às costas a sua mochila.	
<b>13h35</b>	Colega sentado a seu lado, que se encontra a escrever numa folha, pede-lhe uma borracha emprestada. J.C. abre mochila e empresta a borracha. Murmura para o colega e o colega responde-lhe e riem-se os dois. Os colegas que se encontram ao redor estão a conversar e ele observa-os e ri-se da conversa deles.	
<b>13h40</b>	Colega que está sentado ao lado dele fala novamente com ele e ele responde que sim com a cabeça em sinal de afirmação. Observa o trabalho que o colega está a fazer no papel.	
<b>13h45</b>	Uma colega dirige-se ao J.C. e pede-lhe uns auscultadores. Ele abre a mochila e retira-os, dando-os à colega e fica a observar as conversas dos colegas.	Mantém ar sério e atento aos outros.
<b>13h 55 às 14h</b>	Colega que lhe tinha emprestado os auscultadores fala com ele e ele acena com a cabeça como sinal de confirmação.	

<sup>5</sup> Instrumento semelhante ao publicado por Estrela (1984)

## **<sup>6</sup>Grelha de observação naturalista em contexto de intervalo**

**Duração:** 30 minutos

**Data:** 11/06/2015

**Horário:** 13h30 às 14h

**Observador:** autora da intervenção

**Intervenientes:** sujeito participante do estudo e seus pares

**Objetivos da observação:** observar os comportamentos e interações que o sujeito estabelece com os pares, em contexto de intervalo.

<b>Hora e local</b>	<b>Descrição (situações e comportamentos)</b>	<b>Observações complementares</b>
<b>Espaço exterior 13h30</b>	J.C. sai para o exterior e senta-se no muro sozinho. Entretanto, chegam mais colegas. Uma colega senta-se a seu lado. J.C. tira a carteira do bolso das calças e coloca-a sob as pernas. Depois, tira o tapete de arraiolos e começa a fazer.	
<b>13h35</b>	Colega começa a falar com ele sobre uma rapariga. Ele mostra uma expressão de chateado, abre a carteira e aponta o símbolo de “zangado”. Ela pergunta-lhe porque está zangado. Ele aponta “deixa-me em paz”. E ela diz “ está bem eu deixo-te se é assim que queres.”	
<b>13h40</b>	Continua a fazer o seu trabalho em arraiolos. Ela levanta-se e diz “tenho as calças molhadas”. Ele ri-se, abre a carteira e aponta o símbolo de “bem feita”. Mais uma vez, a colega leu o significado do símbolo em voz alta. A colega saiu e ele ficou sem ninguém sentado a seu lado. Dá continuidade ao trabalho em arraiolos.	

---

<sup>6</sup> Instrumento semelhante ao publicado por Estrela (1984)

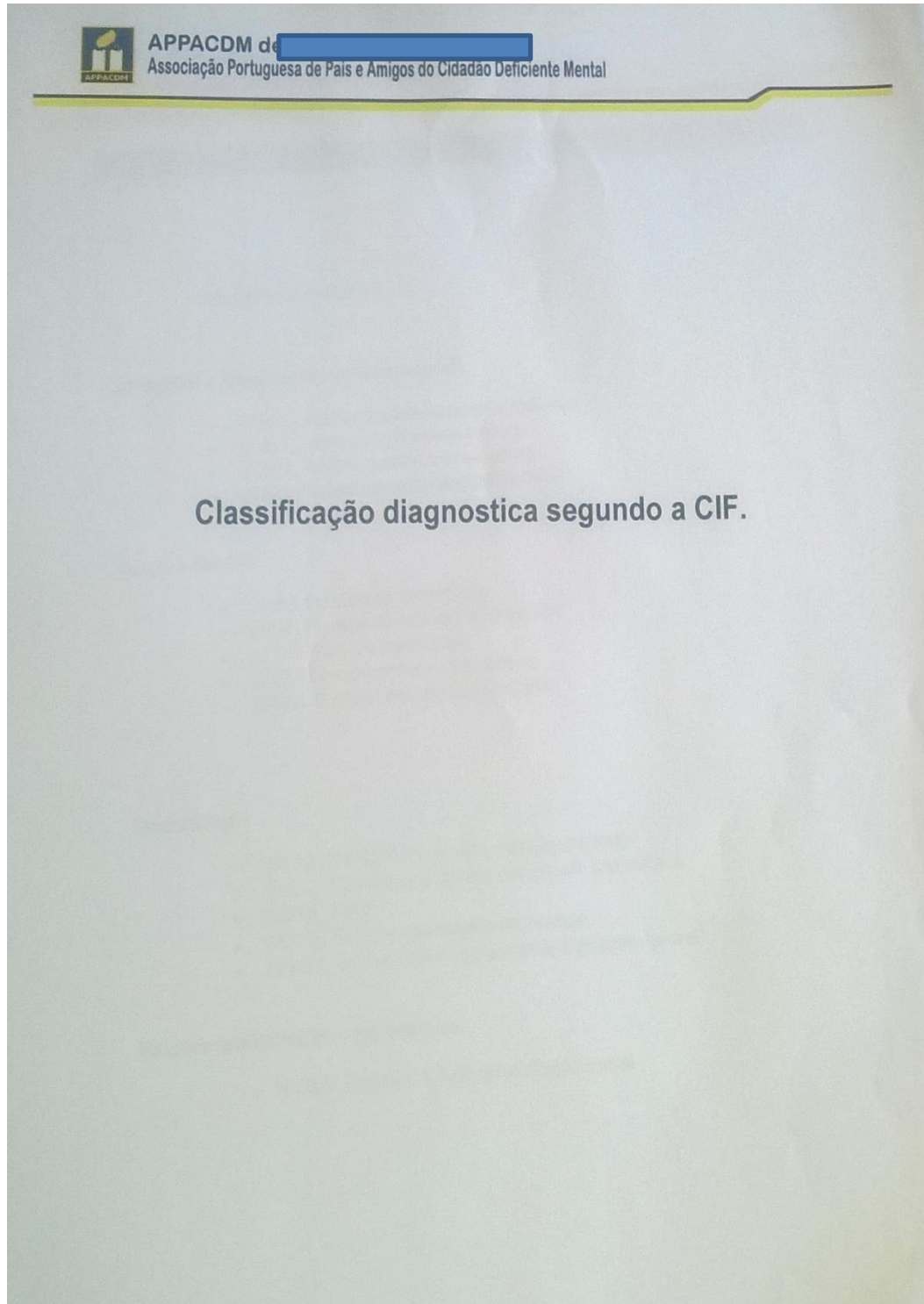
<b>13h45</b>	<p>Chega outra colega e quando se senta ele faz sons e aponta para as calças e faz gestos com a mão em sinal que não. Ela levanta-se. Verifica que tem as calças molhadas. Ele ri-se e ela vai-se embora. Um colega dirige-se a ele e pergunta-lhe se ele vai à festa, ele acena negativamente que não. Colega continua dizendo que vão lá os DAMA, para ele ir. J.C. acena que não, abre a carteira e aponta “não gosto”. Colega volta a referir que vai, J.C. continua a fazer arraiolos.</p>	
<b>13h 55 às 14h</b>	<p>A colega com que ele se tinha zangado inicialmente, regressa para junto de J.C. e diz-lhe “no fim das férias já isso está feito”. Referindo-se ao tapete de arraiolos. Ele acena que não, abre a carteira e aponta “comprar” “linha de arraiolos”. Ela lê em voz alta e diz “tens que comprar linha?” ele acena que sim.</p> <p>Ela diz que as cores são bonitas. Ele sorri e aponta para ela e na carteira aponta “gosto”. Ela não compreende o que ele quer dizer e ele repete, desta vez fazendo sons. Ela questiona “eu gosto?”. “Gosto” responde a colega e aponta as cores das quais gosta.</p> <p>Ele sorri para ela e continua a trabalhar.</p>	


**Anexo 10 - Tabela de frequência resultante das observações**

<b>Observação antes da intervenção</b>	<b>Sala de trabalho</b>	Nº. de iniciativas comunicativas do sujeito	5
		Nº. de respostas aos colegas	7
		Nº de respostas à monitora	7
	<b>Intervalo</b>	Nº de iniciativas comunicativas do sujeito	0
		Nº de respostas aos colegas	4
<b>Observação após intervenção</b>	<b>Sala de trabalho</b>	Nº de iniciativas comunicativas do sujeito	10
		Nº de respostas aos colegas	9
		Nº de respostas à monitora	7
	<b>Intervalo</b>	Nº de iniciativas comunicativas do sujeito	2
		Nº de respostas aos colegas	14

**Anexo 11 - Relatórios constantes no processo**

**Anexo 11.1. - Relatório de Classificação segundo a CIF**



 **APPACDM de** [redacted]  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

---

**Desenvolvimento Pessoal**

Relações Interpessoais

**Interações e relacionamentos interpessoais**

- d720.2\_ Interações interpessoais complexas
- d710.2\_ Interações pessoais básicas
- d730.3\_ Relacionamento com estranhos
- d750.2\_ Relacionamentos sociais informais

**Funções Mentais**

- b110.1 Funções da consciência
- b114.1 Funções da orientação no espaço
- b117.2 Funções intelectuais
- b122.2 Funções psicossociais globais
- b167.3 Funções mentais da linguagem

**Comunicação**

- d310.3\_ Comunicar e receber mensagens orais
- d315.2\_ Comunicar e receber mensagens não verbais
- d330.4\_ Falar
- d335.2\_ Produzir mensagens não verbais
- d340.1\_ Produzir mensagens usando linguagem gestual

**Funções geniturinárias e reprodutivas.**

- B6400.8 Funções da fase de excitação sexual





**APPACDM de** [Redacted]  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

### Autodeterminação

#### **Funções mentais**

- b140.1 Funções da atenção
- b144.2 Funções da memória
- b156.2 Funções da percepção
- b160.2 Funções do pensamento
- b164.2 Função cognitiva de nível superior
- b180.1 Funções de experiência pessoal e do tempo

#### **Aprendizagem e aplicação de conhecimentos**


- d110.1- Observar
- d115.1\_ Ouvir
- d155.2\_ Adquirir competências
- d160.2\_ Concentração e atenção
- d177.1\_ Tomar decisões

#### **Tarefas e exigências gerais**

- d220.2\_ Levar a cabo tarefas múltiplas

#### **Auto-cuidados**

- d510.2\_ Lavar-se
- d520.3\_ Cuidar de partes do corpo

 **APPACDM de** [redacted]  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

---

**Bem-estar**

Emocional

**Funções mentais**

- b126.2 Funções do temperamento e da personalidade
- b152.2 funções emocionais

**Apoio e relacionamento**

- e355.+4 Profissionais de saúde
- e360.+4 Outros profissionais
- e450.+4 Atitudes individuais de profissionais de saúde
- e455.+4 Atitudes individuais de outros profissionais

Físico


**Funções mentais**

- b147.1 Funções psicomotoras

**Mobilidade**

- d4554.2\_ Nadar





**APPACDM de [redacted]**  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

---

**Inclusão Social**

Ocupacional

**Áreas principais da vida**

- d810.2 Educação informal
- d825.8 Formação profissional

**Anexo 11.2. – Plano de Desenvolvimento Individual**


Nome do cliente:		Nome a ser tratado:	
Idade:	31 Anos	Data aniversário:	6 de Maio 1982
Colaborador de referência:			

**SERVIÇOS A MOBILIZAR**

Serviços contratualizados (assinalar com x)		Observações
Actividades estritamente ocupacionais (AEO)	X	Realizar tarefas Ocupacionais na área de Carpintaria /Jardinagem/Expressão plástica
Actividades socialmente úteis (ASU)	O	
Actividades de desenvolvimento pessoal e social (AD)	X	Educação Funcional, Treino de competências/Dinâmicas de grupo; Usufrui do Serviço Social
Actividades lúdico-terapêuticas (AL)	X	Avaliação Psicológica, Educação Física e Natação
Refeições	x	Usufruir de refeições
Apoio de 3ª pessoa (alimentação, necessidades fisiológicas, etc.)	O	
Administração da terapêutica	O	
Transportes	X	Usufruir de transporte da Câmara municipal
Outro.	O	
Qual?		

Diagnóstico <sup>(1)</sup>	Domínios		Objetivos Gerais das Atividades	
Avaliação segundo a CIF Relatórios de informação psicológica Dados mesológicos	<b>Desenvolvimento pessoal</b>	<b>Relações</b>	1.	-Interagir com os outros
		<b>Autodeterminação</b>	2.	-Estimular a resolução de problemas/situações do dia a dia
		<b>Educação Funcional</b>	3.	-Manter as aprendizagens na área de educação funcional
	<b>Bem-estar</b>	<b>Emocional</b>	4.	-Desenvolver o autoconhecimento
			5.	-Desenvolver a autoestima
			6.	- Adequar comportamentos relacionados com a sexualidade e saúde reprodutiva
			7.	-Aprender a evitar comportamentos <del>desviantes</del>
		<b>Físico</b>	8.	-Usufruir do serviço de refeições
			9.	-Usufruir do serviço de psicologia
			10.	-Usufruir da atividade física
		<b>Social</b>	11.	-Usufruir do Serviço Social
	<b>Inclusão social</b>	<b>Ocupacional</b>	12.	-Realizar tarefas ocupacionais na área de <del>assistência</del>
			13.	-Manter as aprendizagens na área de jardinagem
			14.	-Manter as aprendizagens relacionadas com as atividades de lazer
		<b>Atividades de inclusão</b>	15.	- Cumprir o plano de atividades de Inclusão Anexo 1
		<b>Direitos e Deveres</b>	16.	- Desenvolver o conceito dos direitos e Deveres

### Anexo 11.3. – Relatório de Informação Psicológica

 **APPACDM de** [redacted]  
**Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental**

---

**Relatório  
Informação Psicológica**

**Nome:** [redacted]  
**Data de Nascimento:** 06/05/1983  
**Serviço:** APPACDM – Gabinete de Psicologia  
**Data de Avaliação:** 02/01/2014

O [redacted] foi admitido na APPACDM [redacted] no ano letivo de 1991/92 e está integrado numa sala pertencente à valência C.A.O (Centro de Atividades Ocupacionais) desta organização. É um jovem portador de Deficiência Mental Moderada, com défice linguístico acentuado.

Após as avaliações psicológicas efetuadas ao longo do ano de 2013, conclui-se que não houve alterações significativas na aquisição de aprendizagens pessoais ou sociais por parte do cliente, nem relativamente à sua condição psicológica. O que significa que o [redacted] ainda apresenta:

- Capacidade de verbalização quase nula, não se verificando grandes dificuldades a nível da compreensão de mensagens verbais;
- Eficiência intelectual reduzida, apresentando défices de memória, e alguma intolerância à fadiga;
- Pensamento perseverante, embora não totalmente desorganizado;
- Nível de autonomia social e pessoal satisfatório, ainda que necessite de supervisão no que se trata de tarefas ou atividades relacionadas com a sala em que está inserido.

[redacted] 2 de Janeiro de 2014  
[redacted]  
[redacted]

## Anexo 12 - Planificação e realização das sessões

### Anexo 12.1. - Sessão nº 1

No dia 8 de abril foi realizada a primeira sessão de intervenção com o J.C., que teve como orientação a planificação presente no quadro 1, com os objetivos específicos definidos para a atividade, os recursos humanos e materiais e as estratégias utilizadas.

**Quadro 1. Planificação da 1ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/tema:</b> Apresentação		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos e materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- criar relação de empatia com o jovem</li> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- expressar utilizando os símbolos</li> <li>- reconhecer o significado dos símbolos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha com símbolos</li> <li>- Carteira de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com o sujeito;</li> <li>- apresentação dos símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos;</li> <li>- identificação do significado dos símbolos;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos;</li> <li>- Pedir ao J.C. para se deslocar até à secretaria e questionar uma das colaboradoras como ela está e depois ele próprio identificar como se sente.</li> <li>- Diálogo para saber se concorda com todos os símbolos e se existe algum que lhe seja útil e que pretenda incluir.</li> </ul>

### **Realização da sessão nº 1 (8/4/2015):**

Dirigi-me à sala do J.C. e pedi para ele me acompanhar até à sala de multiactividades, onde comecei por lhe perguntar se, por vezes, sentia dificuldade em se expressar ou em se fazer entender. Respondeu acenando a cabeça em sinal afirmativo. Então, apresentei-lhe a carteira de comunicação dizendo-lhe que continha imagens que o poderiam ajudar a comunicar, bastava conhecer os símbolos e apontar o que desejasse comunicar.

Comecei por ler a primeira página, onde se encontra a sua apresentação e uma explicação sucinta da sua forma de comunicar, e na última página os contactos de emergência.

Foi explorada a primeira prancha de comunicação com os símbolos escolhidos para esta primeira sessão, tendo sido explicado o significado dos símbolos recorrendo a exemplos de situações do dia-a-dia e chamando a sua atenção para cada imagem, para que observasse o que as imagens representavam.

Para cada símbolo foram dados exemplos de situações em que poderá ser aplicado.

Em seguida, solicitei ao J.C. que fosse cumprimentar as colaboradoras da secretaria, pois, é hábito cumprimentar os colaboradores quando se chega à organização. Pedi-lhe, antes de cumprir esta tarefa, que exemplificasse os símbolos que iria usar. Apontou “Bom Dia”, depois “Como estás?”. Alertei-o para a possibilidade de, em resposta, o questionarem sobre como é que ele está, então ele apontou para o símbolo de “contente”, ao que eu acrescentei a possibilidade de apontar “Eu” “contente”.

Levantou-se e dirigiu-se a uma colaboradora presente na secretaria, tendo apontando todos os símbolos previstos. A sua expressão facial demonstrou felicidade na realização desta tarefa.

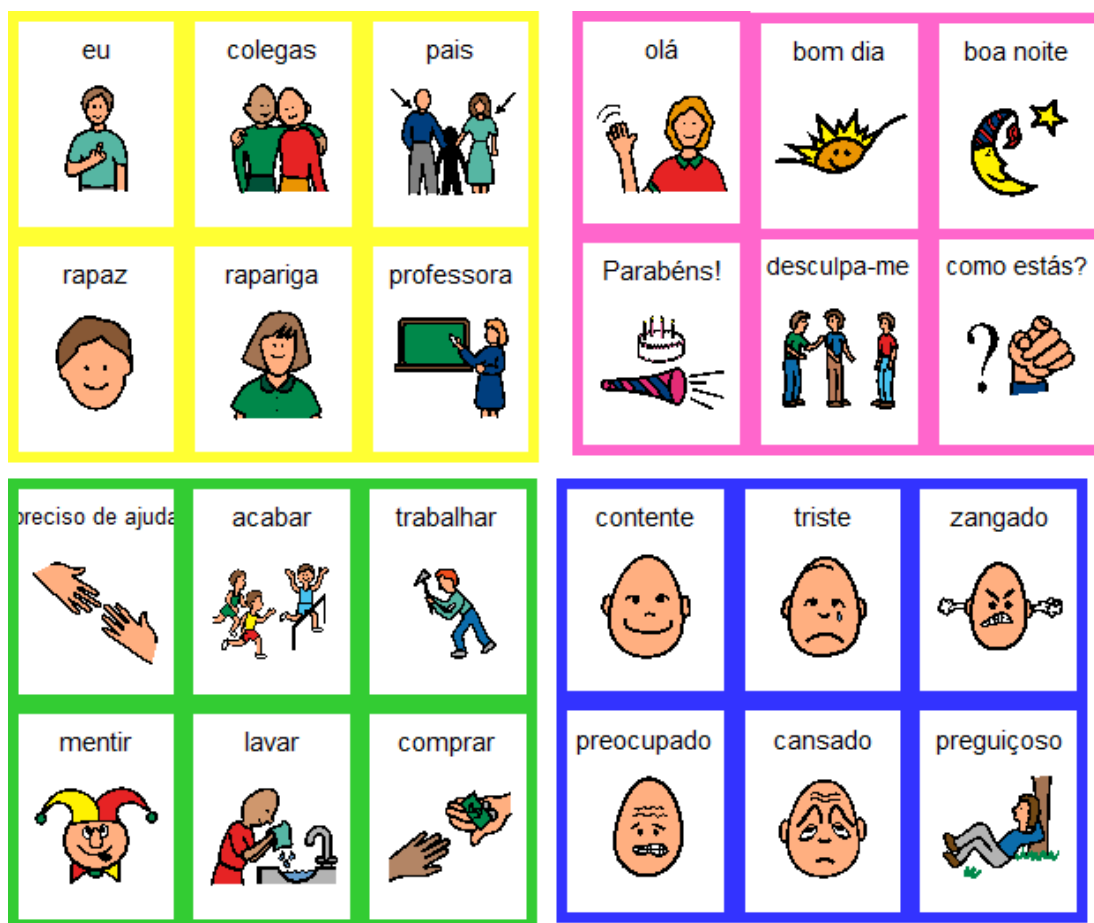
No final da sessão, como forma de avaliação, apontou os diferentes símbolos consoante o que lhe era pedido, tendo reconhecido 21 dos 23. O que demonstra que memorizou o significado dos símbolos com relativa facilidade, somente falhando no “bom dia”, confundindo-o com “Olá. Nos sentimentos confundiu “preguiçoso” com “zangado”.

Antes de regressar à sua sala perguntei-lhe se existia algum símbolo que considerasse importante incluir na carteira de comunicação, não tendo respondido. Insisti,



perguntando-lhe se no fim-de-semana fazia arraiolos, pois é, uma das atividades que realiza nos intervalos, ele acenou negativamente e apontou em sinal só na escola.

Indaguei o J.C. no sentido de perceber quem comprava as linhas, fez sinal que era ele. Perguntei-lhe como comprava, ele meteu a mão em direção ao bolso ao que interpretei como ele levando um papel escrito, ele acenou que não. Então, perguntei se levava amostra da cor que queria e ele acenou em sinal afirmativo. Questionei como fazia quando não tinha resto de linha da cor desejada. Não respondeu, então propus a introdução de símbolos que facilitassem este processo de compra, tornando-o mais autónomo. Ficou bastante animado e sorriu. Pelo que, ficou agendado que na sessão seguinte seriam trabalhados símbolos relacionados com esta compra.



**Anexo 12.2. Sessão nº 2**

No dia 9 de abril decorreu a sessão de intervenção nº 2. que teve como orientação a planificação presente no quadro 2.

O objetivo desta sessão foi a introdução de novos símbolos decorrentes do diálogo com o J.C., no final da sessão anterior. Tendo em conta que um dos interesses do sujeito é fazer arraiolos, foram criados símbolos que lhe permitam comprar linhas de forma autónoma. Além disso, foram introduzidos mais símbolos na categorial “social”, por serem aqueles que no seu dia-a-dia, e numa fase inicial, lhe são úteis e mais comuns no seu uso, nomeadamente “obrigado”, uma das palavras que é mais usada para agradecer e expressões que lhe podem ser úteis quando se desentende com algum dos colegas nos intervalos (“Deixa-me em paz”, “Bem feita”).

**Quadro 2. Planificação da 2ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos <b>Local:</b> sala de multiatividades <b>Atividade/tema:</b> Compra de linha de arraiolos, símbolos sociais		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar - aumentar a intencionalidade comunicativa -aumentar o vocabulário	- Grelha com símbolos - Carteira de comunicação	- Diálogo com o J.C.; - revisão dos símbolos já explorados na sessão anterior; - apresentação dos símbolos; - interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos; - resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos; - simulação de uma ida às retrosaria comprar linha de arraiolos; - pedir ao J.C. para que na próxima sessão transmitir algo que tenha realizado no fim-de-semana.

**Realização da sessão nº 2 (9/4/2015):**

Esta sessão começou com a revisão dos símbolos introduzidos na sessão anterior, tendo identificado corretamente todos. Em seguida, foi questionado sobre como estava, tendo o J.C. apontado na carteira de comunicação “eu”, “contente”.

Depois, foi informado que nesta sessão seriam introduzidos símbolos relacionados com a compra de linha de arraiolos de forma autónoma, uma vez, que na sessão anterior demonstrou interesse em que estes fossem incluídos na sua carteira de comunicação.

Questionei-o sobre qual o símbolo, da sessão anterior, que representa “comprar”, tendo apontado corretamente o símbolo pretendido. Foram associados novos símbolos, um deles representa “linha de arraiolos” e os restantes as várias cores principais.

Em seguida, foi simulada uma ida à retosaria para comprar linha, sendo ele o comprador e eu a vendedora, e acrescentado que quando se chega a uma loja, usualmente cumprimenta-se as pessoas, então ele apontou para o símbolo de “Olá”.

Ele saiu da sala, quando entrou apontou “Olá”. Eu devolvi o cumprimento e perguntei-lhe o que desejava, ele apontou para “comprar”. De seguida, para a cor vermelha, esquecendo-se do símbolo de linha de arraiolos. Então questionei-o se era fita que queria ou tecido, ele lembrou-se do que faltava e apontou o símbolo de “linha”.

No final da simulação, disse-lhe que antes de se sair de uma loja é habitual agradecer, tendo sido introduzido o símbolo “obrigado”.

Nesta simulação, o J.C. conseguiu fazer combinações de 2/3 símbolos o que é positivo, pois revela domínio da simbologia.

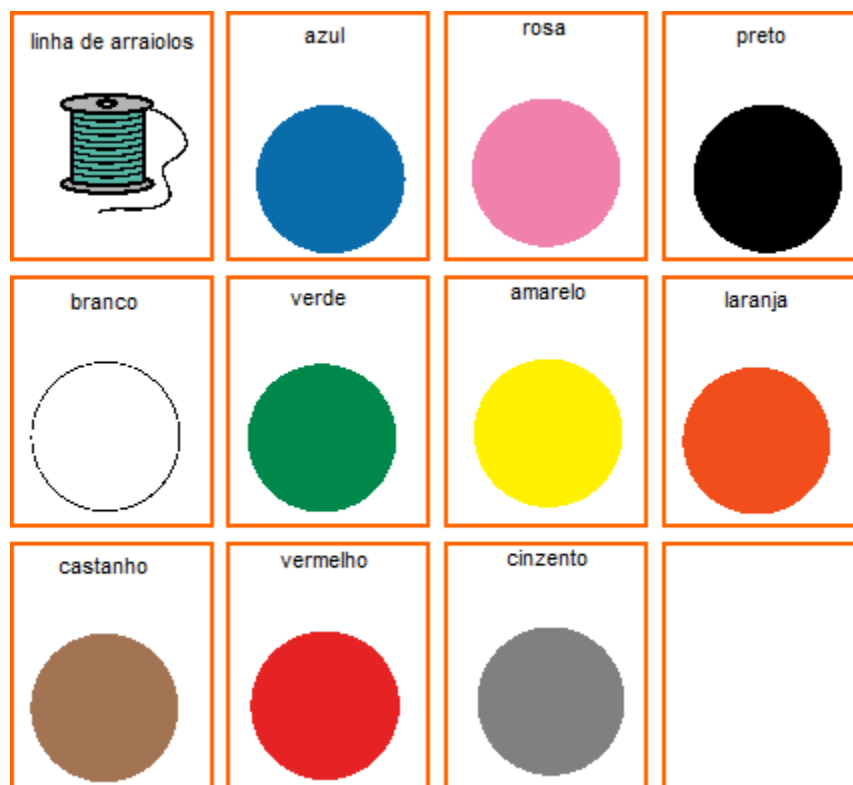
Na introdução dos seis novos símbolos sociais dei exemplos e realcei o significado de cada um.

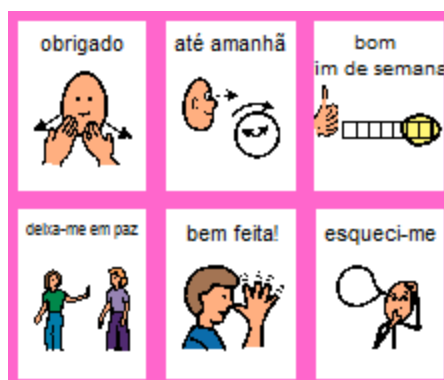
Propus-lhe que, após cada fim-de-semana, transmitisse na sessão seguinte uma atividade que tivesse realizado ou um acontecimento.

No final da sessão, revimos os símbolos presentes na carteira de comunicação, tendo acertado em todos.

Quando regressou à sala, a monitora pediu-lhe que mostrasse os novos símbolos. Depois de lhe mostrar os símbolos, pedi-lhe que informasse a monitora que queria ir

trabalhar. Ele abriu a carteira de comunicação, dirigiu-se à monitora e mostrou-lhe “trabalhar”. Monitora respondeu-lhe “Ah, queres ir trabalhar, podes ir, veste a bata”.





**Anexo 12.3. Sessão nº 3**

No dia 15 de abril decorreu a sessão de intervenção nº 3 que teve como orientação a planificação presente no quadro 3. Nesta sessão, introduziu-se a tabela de comunicação com atividades possíveis de realizar durante o fim-de-semana, uma vez que o J.C. ficou de, na sessão após o fim-de-semana, apresentar uma atividade ou acontecimento. As atividades sugeridas na tabela de comunicação foram pensadas em conjunto com a monitora de sala e outras surgiram decorrentes das informações dadas pela mãe na entrevista.

Esta tarefa será para manter todas as semanas, como forma de incentivar o J.C. a tomar iniciativa comunicativa e para ele compreender que pode comunicar com os outros acontecimentos extra organização, através dos símbolos presentes na carteira ou no dossiê de comunicação.

**Quadro 3. Planificação da 3ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/tema:</b> atividades de fim-de-semana		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa</li> <li>-aumentar o vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Símbolos</li> <li>- Carteira e dossiê de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com o J.C.</li> <li>- pedir ao J.C. que explique uma atividade que tenha realizado no fim-de-semana;</li> <li>- apresentação dos símbolos;</li> <li>-identificação do significado dos símbolos;</li> <li>- revisão dos símbolos já explorados na sessão anterior;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos.</li> </ul>

### **Realização da sessão nº 3 (15/04/2015):**

A sessão começou com uma nova simulação de compra de linha de arraiolos e, desta vez, o sujeito começou por apontar “Olá”, seguindo-se “comprar”, “linha de arraiolos”, e a cor. No final, agradeceu com o símbolo “obrigado”.

Depois, identificou os símbolos da categoria social que dispunha na carteira, introduzidos nas duas sessões anteriores, tendo acertado em todos.

Tal como acordado, J.C. comunicou uma atividade do seu fim-de-semana. Fez um gesto com as mãos, o qual eu não percebi, então pedi-lhe para desenhar, mas continuei a não perceber o que ele me queria contar. Pelo que, lhe foram apresentados os símbolos com atividades possíveis e seu significado. Ele apontou o “trabalhar na horta”.

Perguntei se tinha plantado, acenou que não, outra hipótese dada foi semear, também abanou a cabeça em sinal negativo. Sugeri cavar (símbolo que não estava presente e que foi acrescentado decorrente desta sessão) ele acenou a cabeça afirmativamente, tendo perguntado se o que tinha cavado eram ervas (símbolo que não estava presente na tabela de comunicação e que foi inserido decorrente desta sessão).

Assim sendo, houve a necessidade de acrescentar mais dois símbolos, um para cavar e outro para ervas daninhas.

No final foi feita a revisão dos símbolos trabalhados nesta sessão, tendo o J.C. identificado todos com relativa facilidade.







**Anexo 12.4. Sessão nº 4 e 5**

No dia 16 e 22 de abril decorreram as sessões de intervenção nº 4 e 5 que tiveram como orientação a planificação presente no quadro 4, cujo tema explorado foi a alimentação.

Uma vez que o J.C. não adquiriu o mecanismo da leitura não consegue ler a ementa da escola nem consegue questionar. Pelo que, na quinta sessão foi-lhe incumbida a tarefa de todos os dias questionar a responsável da cozinha sobre o que é o almoço e comunicar à monitora de sala a informação que lhe foi transmitida, tendo que seleccionar e afixar os símbolos numa tabela com os dias da semana. Deste modo, além de consolidar a simbologia relacionada com alimentação e de tomar conhecimento sobre a refeição que vai ingerir constitui uma forma de incentivá-lo a usar a carteira para interagir.

**Quadro 4. Planificação da 4ª e 5ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/Tema:</b> alimentação		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa</li> <li>-aumentar o vocabulário</li> <li>- reconhecer imagens relacionadas com a alimentação</li> <li>- reconhecer alimentos presentes na sua alimentação</li> <li>- reconhecer alimentos de que gosta e não gosta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Símbolos</li> <li>- Carteira e dossiê de comunicação</li> <li>- Imagens fotográficas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com o J.C.;</li> <li>- revisão dos símbolos já explorados na sessão anterior;</li> <li>- apresentação dos símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos.</li> <li>- Identificar alimentos preferidos;</li> <li>- questionar sobre o que comeu no pequeno-almoço e no jantar, através da tabela de comunicação introduzida;</li> <li>- associar imagem fotográfica ao respetivo símbolo;</li> <li>- Associar imagens a cada uma das refeições;</li> <li>- Dirigir-se à responsável pela cozinha e questioná-la sobre o que é o almoço.</li> </ul>

#### **Realização da sessão nº 4 (16/04/2015):**

Iniciou-se a sessão com a revisão dos vários símbolos presentes na carteira do J.C. e da tabela de comunicação com os símbolos relacionados com atividades do fim-de-semana, tendo identificado todos com facilidade

Apresentei-lhe a tabela de comunicação do tema “alimentação” e explorámos cada um dos símbolos, tendo referido de forma clara a palavra correspondente à imagem. Apontei para o símbolo de “pequeno-almoço”, “almoço”, “lanche” e “jantar” levando-o a observar atentamente cada um deles e salientando o que os distingue.

Apontei para o símbolo de “pequeno-almoço” e questioneei-o sobre o que tinha comido nesta refeição, apontou: “Leite” e “pão”. Perguntei se era uma sandes e apontei o símbolo respetivo, ele respondeu acenando negativamente e apontou “torrada” e “manteiga”.

Em seguida, eu apontei o que tinha tomado ao pequeno-almoço, acompanhando verbalmente o significado dos símbolos.

Perguntei-lhe o que tinha jantado. Apontou “carne de porco”, “arroz” e “fruta”. À medida que ele apontava eu referia sempre o significado do símbolo, como forma de me certificar de que era realmente o símbolo que ele pretendia e ajudar na memorização.

À questão sobre quais os seus alimentos preferidos apontou: “Batatas fritas”, “polvo”, “bolo”, “bolachas”, “sobremesa” e “fruta”.

Em seguida, realizou um jogo como forma de avaliar a sessão em que tinha que associar imagens fotográficas aos respetivos símbolos. Colocou incorretamente a imagem de leite, pois colocou-a no símbolo de lanche, já que nesse símbolo encontra-se um copo de leite.

Também falhou na imagem de carne, que não especificava que tipo de carne era. Ele colocou a imagem no símbolo da carne de porco. Eu salientei que não sabíamos se a imagem era de carne de porco e que quando não sabemos de que animal é a carne existe um símbolo que representa só carne, não tem a imagem de nenhum animal associado.

Nesta sessão o objetivo principal era a introdução de símbolos relacionados com a alimentação. Uma vez que são bastantes, o facto de o J.C. só ter falhado dois revela uma boa compreensão do significado dos símbolos trabalhados.





**Realização da sessão nº 5 (22/04/2015):**

Deu-se início à sessão com um diálogo sobre o que tinha realizado durante o fim-de-semana, no entanto, uma vez que a sessão realizou-se à quarta-feira, o sujeito ficou calado e encolheu os ombros. Então, perguntei-lhe se já se tinha esquecido. Ele acenou a cabeça em sinal afirmativo, pelo que lhe sugeri que nessas situações apontasse o símbolo “esqueci-me” presente na sua carteira de comunicação.

De forma a ativar a memória do J.C. recorri à tabela de comunicação sobre o tema e perguntei-lhe se realizou alguma das atividades presente, apontou “visitar”. À pergunta “quem é que visitou” ele apontou “vizinhos”.

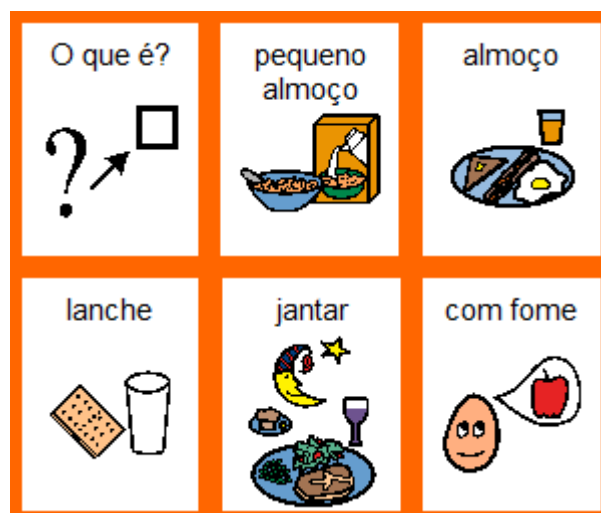
Nesta sessão deu-se continuidade ao tema “alimentação”, mas desta vez o objetivo principal foi o J.C. fazer uso dos símbolos relacionados com o tema para saber o que iria almoçar no dia a seguir, pelo que foi feita a revisão dos símbolos trabalhados na sessão anterior, através da correspondência entre cartões com imagens fotográficas e os símbolos da tabela de comunicação.

Perguntei-lhe o que tinha almoçado, ele respondeu apontando “massa”, “carne de porco”, “fruta”. Questionei-o se ao almoço não tinha comido mais nada, ele apontou “salada” e “sopa”. Quanto ao que bebeu apontou “sumo” e “água”, pois nesse dia na escola tinham sumo ao almoço, o que não é habitual.

Foi introduzido o símbolo de “O que é?” e “com fome” dizendo que para saber o que era o almoço no dia a seguir poderia dirigir-se à responsável da cozinha para obter essa informação. Antes de executar esta tarefa pedi-lhe que indicasse os símbolos que iria usar, tendo apontado “o que é” e “almoço”. Sugeri-lhe que, no final, agradecesse a informação que lhe foi dada com o símbolo “obrigado”.

Depois de executada a tarefa, regressou à sala de multiatividades bastante sorridente e indicou, apontando os símbolos presentes no dossiê, que o almoço era “peixe”, “massa” e “sobremesa”.

Foi-lhe proposto que mantivesse esta tarefa diariamente, informasse a monitora de sala e afixasse numa tabela criada para o efeito. Assim os colegas de sala que não sabem ler podem consultar a tabela.



### Anexo 12.5. Sessão nº 6, 7 e 9

As sessões 6, 7 e 9 tiveram como orientação a planificação presente no quadro 5. Nestas sessões foram trabalhados símbolos relacionados com verbos, tendo-se selecionado aqueles que foram considerados mais comuns no uso pessoal. Na sessão 7 estiveram presente três colegas da sala do J.C., como forma de os familiarizar com esta forma de comunicar, apresentando-lhes algum dos símbolos que o J.C. dispõe na sua carteira e dossiê de comunicação e também sensibilizando-os para a importância que o uso destes suportes para a comunicação tem para o J.C..

**Quadro 5. Planificação da 6ª, 7ª e 9ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/Tema:</b> verbos		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar - aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos - aumentar o vocabulário - identificar verbos	- Símbolos - Carteira e dossiê de comunicação - 2 tabelas de comunicação - frases escritas - cartões com símbolos da categoria verbos - ficha de	- Diálogo com o J.C. sobre o fim-de-semana; - revisão dos símbolos já explorados na sessão anterior; - apresentação dos símbolos da categoria verbos; - interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos; - utilizar o gesto para expressar a ação do verbo.

	associação imagem fotográfica ao símbolo - colegas	- Fazer a correspondência entre imagem fotográfica e símbolo; - Compor frases com os símbolos; - resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos a partir de informação dada.
--	---	---

### **Realização da sessão nº 6 (23/04/2015):**

Deu-se início à sessão com a revisão dos símbolos, trabalhados anteriormente, referentes ao tema “alimentação”.

Em seguida, introduziu-se a tabela de comunicação da categoria “verbos”, sendo explorado cada símbolo através do apontar direto e referindo-se a palavra correspondente. Foram dados exemplos de situações em que cada um pode ser aplicado, nomeadamente no “andar”, distinguiu-se dois significados distintos para este símbolo, uma referente ao ato propriamente dito de andar (andar no passeio, andar no corredor sem correr, andar devagar) outra referente ao estado emocional (ando cansada nestes último dias, ando feliz porque tenho trabalhado na madeira...).

No final da sessão, realizou-se uma ficha de correspondência entre imagem fotográfica e símbolos. Nesta ficha o sujeito teve que associar a imagem fotográfica representativa de uma ação ao símbolo correspondente. Das vinte e sete imagens acertou vinte e cinco, tendo selecionado o símbolo “limpar” na imagem em que alguém se encontra a lavar a loiça, logo o símbolo que deveria ter escolhido seria “lavar”. Na imagem que se pretendia que fosse a representação de um pagamento (símbolo “fazer pagamento”) o sujeito selecionou “comprar”. Pelo que lhe foi novamente explicada a diferença entre estas duas ações.

Também os verbos “trazer” e “levar” geraram algumas dificuldades na compreensão, uma vez que os símbolos são muito semelhantes. Pelo que terá que se insistir mais na exploração do significado e utilização destes símbolos, de forma a que o J.C. compreenda melhor a diferença entre eles.

Teria facilitado a compreensão dos símbolos da categoria verbos se tivessem sido introduzidos em menor número e de forma mais faseada. Assim sendo, de forma a

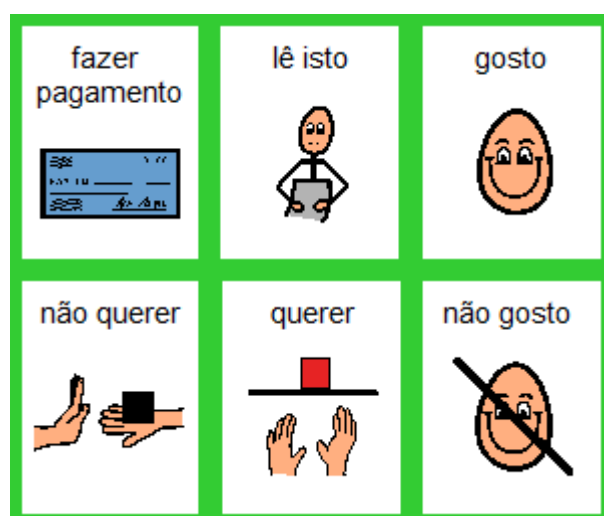
consolidar esta tabela de comunicação será importante realizar diversas sessões de exploração da mesma.

Durante a sessão, a determinado momento o J.C. encontrava-se menos concentrado, dispersando o seu olhar e mostrando menos entusiasmo. Penso que a próxima sessão, em que os colegas irão participar, servirá como forma de motivar o sujeito e entusiasma-lo para a aprendizagem destes símbolos, tornando-a mais dinâmica e interessante com o jogo previsto.





















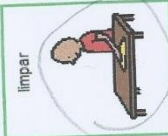

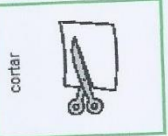





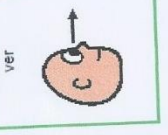



















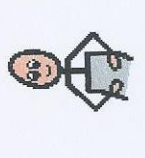

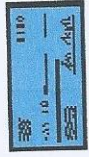
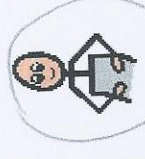
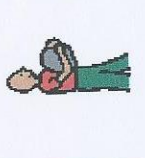
<p>Faz a correspondência</p>  <div data-bbox="606 1680 758 1803"> </div> <div data-bbox="606 1556 758 1668"> </div> <div data-bbox="606 1433 758 1545"> </div>	<p>Faz a correspondência</p>  <div data-bbox="574 1198 726 1310"> </div> <div data-bbox="574 1064 726 1176"> </div> <div data-bbox="574 929 726 1041"> </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="598 683 758 795"> </div> <div data-bbox="598 537 758 649"> </div> <div data-bbox="598 392 758 504"> </div>
<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1141 1668 1308 1803"> </div> <div data-bbox="1141 1512 1308 1646"> </div> <div data-bbox="1141 1366 1308 1500"> </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1157 1176 1324 1299"> </div> <div data-bbox="1157 1030 1324 1153"> </div> <div data-bbox="1157 884 1324 1008"> </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1149 672 1316 795"> </div> <div data-bbox="1149 526 1316 649"> </div> <div data-bbox="1149 380 1316 504"> </div>

<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 
<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 
<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 



<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="628 1666 798 1807"> <p>fechar</p>  </div> <div data-bbox="628 1525 798 1659"> <p>trazer</p>  </div> <div data-bbox="628 1375 798 1509"> <p>construir</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="628 1196 798 1330"> <p>pintar</p>  </div> <div data-bbox="628 1046 798 1180"> <p>jogar</p>  </div> <div data-bbox="628 896 798 1030"> <p>sentar</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="628 680 798 815"> <p>pintar</p>  </div> <div data-bbox="628 530 798 665"> <p>encontrar</p>  </div> <div data-bbox="628 380 798 515"> <p>cortar</p>  </div>
<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1177 1666 1347 1807"> <p>cortar</p>  </div> <div data-bbox="1177 1516 1347 1650"> <p>ir à casa de banho</p>  </div> <div data-bbox="1177 1366 1347 1500"> <p>sentar</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1177 1180 1347 1314"> <p>partir coisas</p>  </div> <div data-bbox="1177 1030 1347 1164"> <p>discutir</p>  </div> <div data-bbox="1177 880 1347 1014"> <p>martelar</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1139 680 1308 799"> <p>trabalhar</p>  </div> <div data-bbox="1139 530 1308 665"> <p>martelar</p>  </div> <div data-bbox="1139 380 1308 515"> <p>jogar</p>  </div>

<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>limpar</p>  <p>encontrar</p>  <p>cortar</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>levantar</p>  <p>fechar</p>  <p>trazer</p> 
<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>ver</p>  <p>esperar</p>  <p>encontrar</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>fazer pagamento</p>  <p>comprar</p>  <p>entrar</p> 
<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>dar</p>  <p>ir</p>  <p>magoar</p> 	<p>Faz a correspondência.</p> 	<p>trazer</p>  <p>ajudar</p>  <p>andar</p> 

<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="965 1489 1212 1691"> <p>discutir</p>  </div> <div data-bbox="965 1288 1204 1478"> <p>martelar</p>  </div> <div data-bbox="965 1086 1204 1276"> <p>lê isto</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="933 817 1181 1019"> <p>fazer pagamento</p>  </div> <div data-bbox="933 616 1181 806"> <p>lê isto</p>  </div> <div data-bbox="933 414 1173 604"> <p>levar</p>  </div>
--	---

**Realização da sessão nº 7 (29/04/2015):**

Deu-se início à sessão fazendo a revisão dos símbolos introduzidos na sessão anterior, relacionados com a categoria “verbos”. Esta revisão teve como objetivo a memorização por parte do J.C. destes novos símbolos.

Em seguida, já na presença de três colegas expliquei-lhes as dificuldades do J.C. em comunicar, principalmente acontecimentos fora da sala de aula gostos ou preferências. Depois, apresentei-lhes a carteira e o dossiê de comunicação explicando-lhes como são usados estes instrumentos pelo J.C. para comunicar.

Foi proposta a realização de um jogo de mímica a pares (dois grupos de dois elementos, incluindo J.C.). Os símbolos usados foram os da tabela de comunicação da categoria verbos. Depois de seleccionarem um cartão com um símbolo tiveram que dramatizar, gesticular, fazer a ação correspondente ao significado do símbolo sem poderem usar sons ou palavras. A equipa adversária teve que adivinhar qual o símbolo que estava a ser representado, apontando na tabela de comunicação o símbolo que considerassem correto.

Esta foi a primeira sessão em que os colegas de sala estiveram presentes e contactaram com os símbolos usados pelo J.C.. Mostraram-se sempre entusiasmados, o que se refletiu no seu nível de participação e comentários, nomeadamente relativamente às dificuldades de não se poder usar a fala para comunicar.

Foram usados dez símbolos, tendo os presentes acertado em oito.

Esta sessão foi importante, uma vez que, deste modo, os colegas puderam contactar com os símbolos e com os instrumentos de comunicação, facilitando as interações do sujeito em estudo com os colegas que lhe são mais próximos em termos relacionais.



### **Realização da sessão nº 9 (6/05/2015)**

Nesta sessão deu-se continuidade ao trabalho realizado em torno da categoria “verbos”, dado que o J.C. apresentou algumas dificuldades em compreender e aplicar símbolos desta categoria. Pretendeu-se incentivar o uso dos símbolos selecionados, em frases previamente criadas, em que os símbolos da categoria “verbos” eram combinados com outros símbolos de forma a criarem-se frases.

Comecei a sessão perguntando ao J.C. uma atividade que tivesse realizado durante o fim-de-semana, tendo apontando para “andar de bicicleta”.

Em seguida, fez-se a revisão dos verbos presentes no dossiê de comunicação, em que eu nomeei e apontei cada símbolo, dando exemplos de uso para cada um.

Solicitei ao J.C. que, com símbolos móveis, formasse as frases que se encontravam escritas numa folha de papel. Depois de eu ler cada frase, ele selecionava os símbolos móveis para a formar. As frases propostas foram criadas tendo em atenção as necessidades e possível uso para comunicar na sala, tanto com a monitora como com os colegas.

O J.C. revelou dificuldades na identificação de determinados símbolos e no manuseamento do dossiê de comunicação, nomeadamente na identificação do símbolo “quero” e “não quero”, “trazer”, “dar”, “arrumar”. Pelo que, será importante realizar novamente uma sessão de revisão dos símbolos da categoria “verbos”, mas desta, apontando os símbolos para formar as frases no dossiê de comunicação com o objetivo de o habituar a manipular o dossiê de comunicação para comunicar, facilitando o seu uso.

**Anexo 12.6. Sessão nº 8**

A sessão 8 teve como orientação a planificação presente no quadro 6. Esta sessão teve dois objetivos: a introdução de vocabulário relacionado com o material da sala e mais usado pelo sujeito, uma vez que é o espaço em que passa a grande maioria do seu dia na organização; e envolver os colegas de sala para que estes conheçam os símbolos usados pelo J.C. e se familiarizem com esta forma de comunicação.

Os símbolos apresentados foram previamente selecionados com a monitora de sala de forma a fazer um levantamento do material e ações mais frequentes naquele espaço.

**Quadro 6. Planificação da 8ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 45 minutos <b>Local:</b> sala de multiatividades/ sala de aula <b>Atividade/Tema:</b> material e atividades da sala		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/ materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar - aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos - aumentar o vocabulário - identificar verbos e material da sala - familiarizar os colegas com os símbolos	- Símbolos - dossiê de comunicação - tabela de comunicação do material e ações de sala de aula - cartões com símbolos - colegas e monitora	- apresentação da tabela de comunicação relacionada com ações e material da sala de aula; - interação com o J.C. de forma a incentivar o uso dos símbolos; - Fazer a correspondência entre objeto e símbolo.

**Realização da sessão nº 8 (30/04/2015)**

Deu-se início à sessão com o J.C. na sala de multiatividades. Foram apresentados os símbolos relacionados com ações e material frequentemente utilizado na sala de aula. Apontei diretamente cada o símbolo e, simultaneamente, referi o seu significado de forma clara e explícita, dando exemplos de frases ou situações em que se pode usar. Perguntei ao J.C. se tinha dúvidas relativamente ao que tinha sido exposto e expliquei-lhe que, na segunda parte da sessão, iríamos para a sua sala.

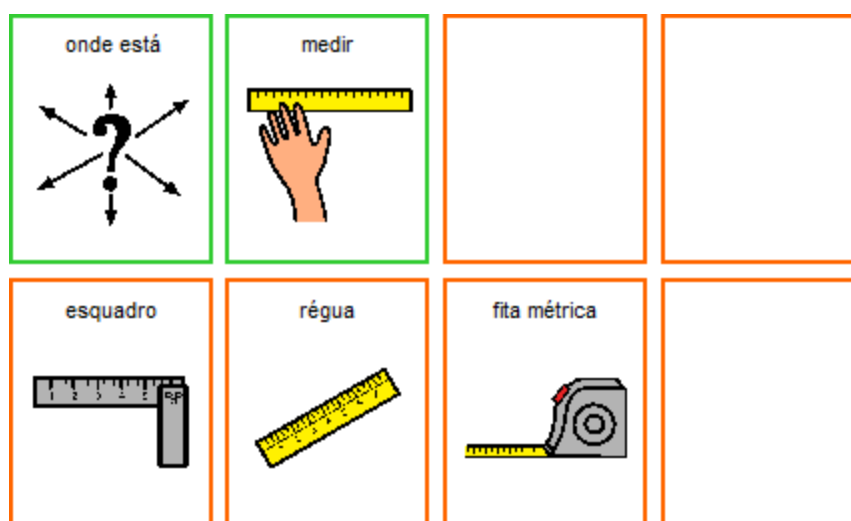
Já na sala, a todos foi explicada a atividade que consistia num jogo em que tinham que selecionar um cartão que conteria um símbolo com o respetivo significado escrito por cima da imagem, relacionado com o material existente naquele espaço, depois teriam que o colar junto ao respetivo objeto.

À vez, os alunos tiraram um a um os cartões disponibilizados e afixaram-nos no material correspondente. Depois de afixarem todos os cartões relacionados com o material da sala, dramatizaram as ações mais comuns desenvolvidas naquele espaço. Cada um dos colegas presentes selecionou um cartão com um verbo, dramatizou a ação representada pelo verbo e os restantes colegas adivinharam o símbolo.

No final da sessão, todos os presentes foram questionados se existia algum material ou atividade que não estivesse presente na tabela de comunicação do J.C. e que fosse normalmente usado ou realizado, ao que sugeriram: cartolina, esquadro, fita métrica, régua.

Durante a atividade realizada na sala de aula, o J.C. mostrou-se sempre bastante sorridente, fazendo várias vocalizações como forma de mostrar seu entusiasmo.

Os colegas também colaboraram e realizaram com sucesso a atividade, uma vez que fizeram corretamente todas as correspondências, mesmo aqueles que não sabiam ler.





**Anexo 12.7. Sessão nº 10**

A sessão 10 teve como orientação a planificação presente no quadro 7. O objetivo principal desta sessão foi explorar os símbolos relacionados com o tempo a partir do horário de atividades do J.C., na organização.

**Quadro 7. Planificação da 10ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/Tema:</b> noções temporais/horário do J.C.		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- aumentar o vocabulário</li> <li>- reconhecer atividades realizadas no dia-a-dia na organização</li> <li>- reconhecer símbolos para os dias da semana, para amanhã, hoje e ontem, dia e noite</li> <li>- organizar atividades no horário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Símbolos</li> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- tabela de comunicação</li> <li>- horário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos</li> <li>- apresentação do seu horário com as diferentes atividades e dias da semana em símbolos;</li> <li>- diálogo e exploração do horário</li> <li>- apresentação da tabela de comunicação relacionada noções temporais</li> <li>- explorar o ontem, hoje e amanhã questionando-o sobre atividades realizadas nestes dias.</li> <li>- Explorar os símbolos de manhã, de tarde à noite questionando-o que atividades realizou ou irá realizar em cada uma destas fases do dia</li> </ul>

**Realização da sessão nº 10 (7/05/2015)**

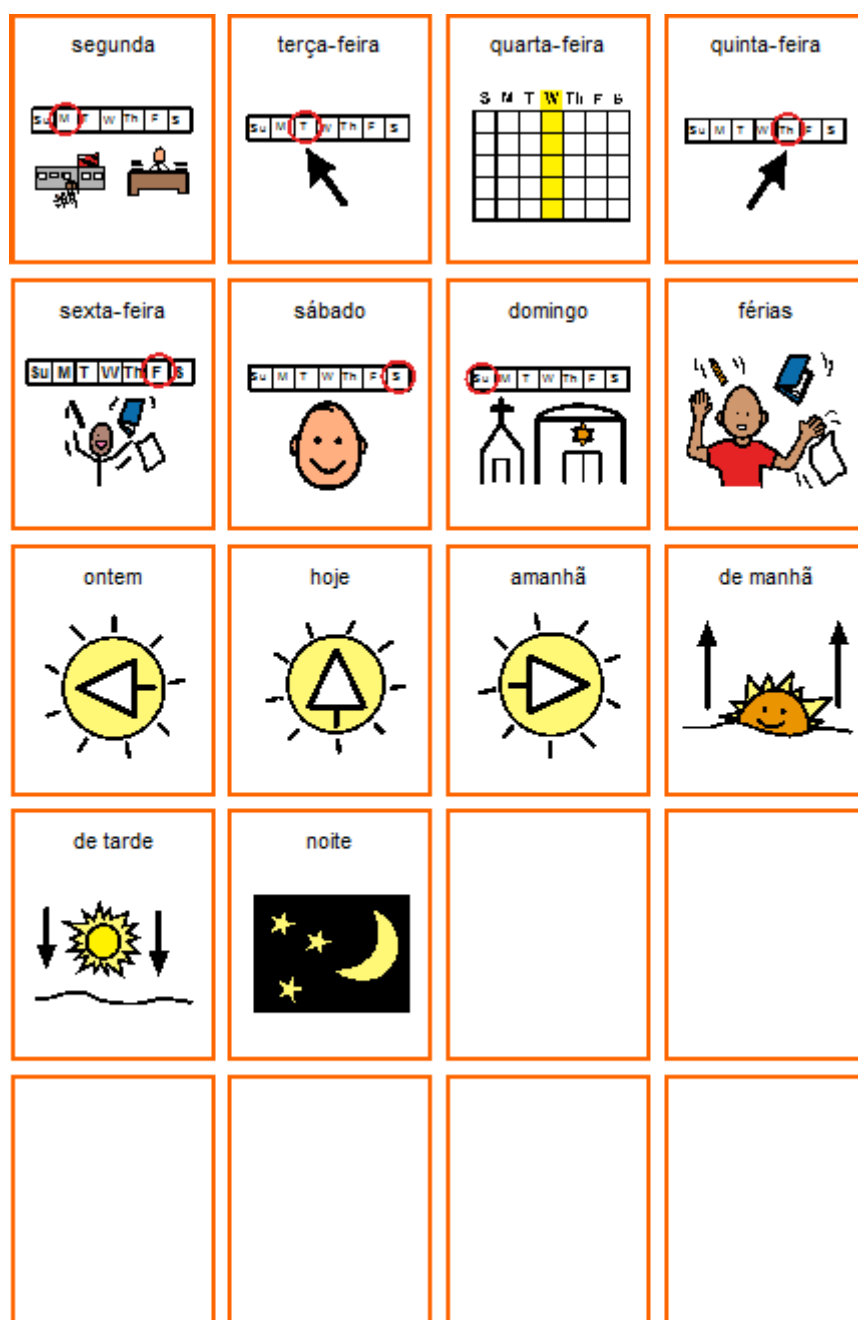
Deu-se início à sessão com a revisão das frases exploradas na sessão nº 8, tendo o J.C. apontado os símbolos presentes no seu dossiê para formar as frases dadas.











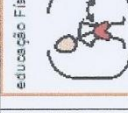





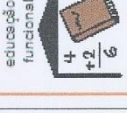
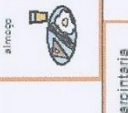










Em seguida, apresentei-lhe o seu horário, com as atividades e dias da semana em símbolos. Foi também explorada a tabela de comunicação com os símbolos da categoria “tempo”

Perguntei-lhe em que dia da semana nos encontrávamos, tendo apontado para o símbolo de quinta-feira na tabela de comunicação. Depois, pedi-lhe que indicasse no

seu horário em símbolos as atividades que tinha realizado de manhã, apontou “aula de natação” e no dossiê de comunicação apontou “ver”. Neste dia, durante a manhã, o J.C. esteve a assistir a um campeonato de natação, nas piscinas municipais. Perguntei-lhe que tarefa estava a realizar na sala antes da sessão e ele apontou “rasgar” “papel”. Também lhe perguntei o que iria realizar à noite, o J.C. selecionou no seu dossiê de comunicação o símbolo “dormir” e sorriu.





						
09h30/11h						
11h/11h30						
11h30/13h						
13h/14h						
14h/15h						
15h/16h						



**Anexo 12.8. Sessão nº 11 e 12**

As sessões onze e doze tiveram como orientação a planificação presente no quadro 8. O objetivo principal destas sessões foi a exploração da tabela de comunicação da categoria “adjetivos”, com os símbolos dos adjetivos mais comuns no uso diário.

Na 12ª sessão estiveram presentes os colegas com quem o J.C. se relaciona mais, para a realização de um jogo de dramatização com os símbolos da categoria “adjetivos” introduzidos na sessão anterior. Deste modo, pretendeu-se que os colegas se familiarizassem com esta forma de comunicar do J.C. e conhecessem os símbolos por ele usados.

**Quadro 8. Planificação da 11ª e 12ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos <b>Atividade/Tema:</b> adjetivos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- identificar adjetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- carteira de comunicação</li> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- tabela de comunicação</li> <li>- ficha de trabalho</li> <li>- colegas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da tabela de comunicação com os símbolos da categoria “adjetivos”;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos;</li> <li>- correspondência entre imagens fotográficas e símbolos;</li> <li>- realização de jogo de dramatização com os colegas.</li> </ul>

**Realização da sessão nº 11 (13/05/2015)**

No início da sessão, o J.C. apresentou uma atividade ou acontecimento que realizou no fim-de-semana. Abriu o seu dossiê de comunicação na tabela com símbolos relacionados com atividades de fim-de-semana e apontou “andar de bicicleta” e “trabalhar na horta”. À questão sobre o que fez na horta apontou “cavar” “erva daninha”. O J.C. apontou mais do que um símbolo para comunicar diversas atividades que realizou no fim-de-semana e usou o dossiê de comunicação para

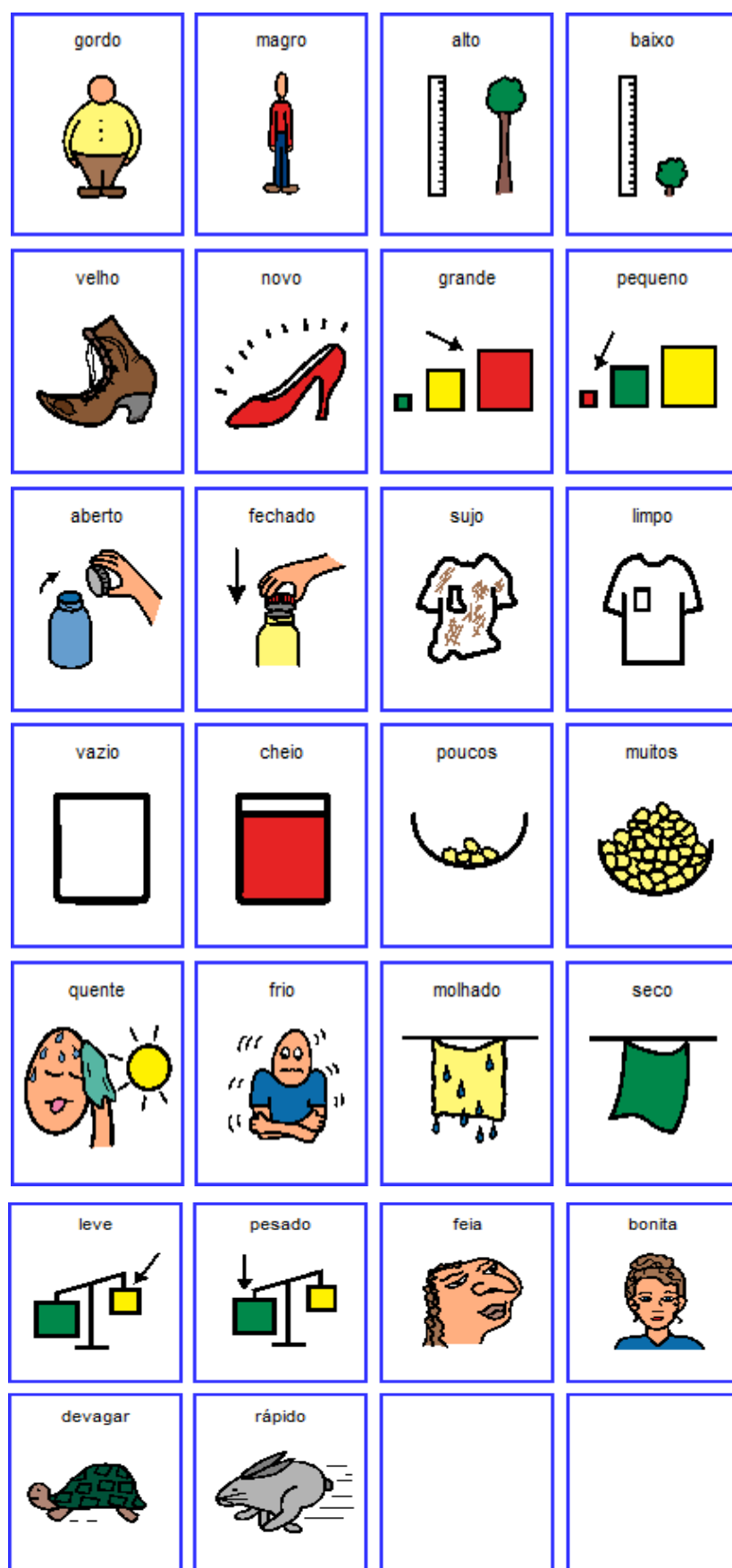
responder às questões que lhe foram colocadas relativamente a essas atividades, o que revela domínio e conhecimento dos símbolos.













Tal como previsto, foram introduzidos símbolos da categoria “adjetivos”. Cada um foi apontado e referido seu significado de forma clara e explícita, tendo-se associado os símbolos a situações, objetos ou pessoas de forma a que ele memorizasse com maior facilidade o significado de cada um.

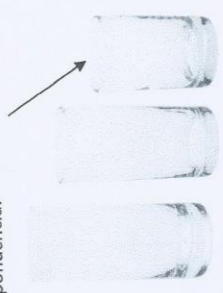
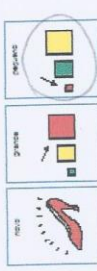


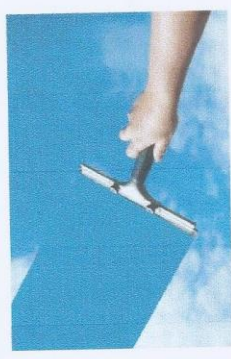



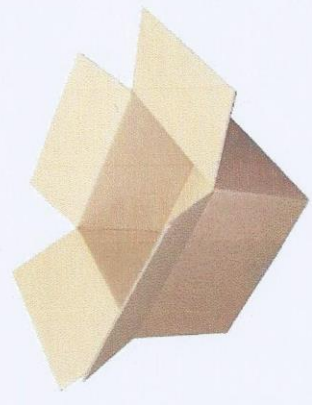
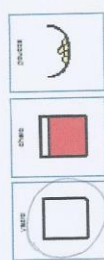


Em seguida, foi apresentada a tabela de comunicação para a carteira, com seis símbolos considerados de uso mais comum da categoria “adjetivos”









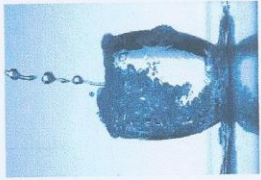




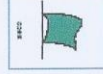









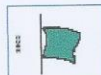
No final da sessão, foi realizada uma ficha em que o J.C. teve que associar a imagem fotográfica ao respetivo símbolo. Das vinte e seis imagens apresentadas, associou corretamente ao símbolo vinte e quatro.



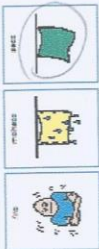



<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  
<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  

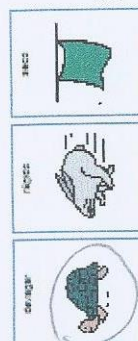
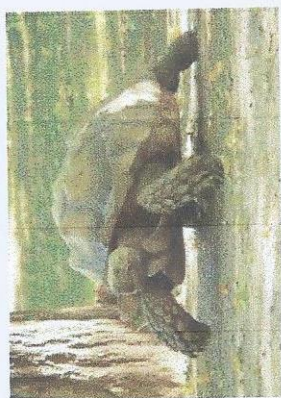
<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  
<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  

<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="608 1435 703 1688">    </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="592 943 692 1196">    </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="608 450 703 703">    </div>
<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1123 1435 1225 1688">    </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1107 936 1209 1189">    </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1086 443 1187 696">    </div>

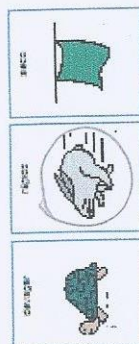
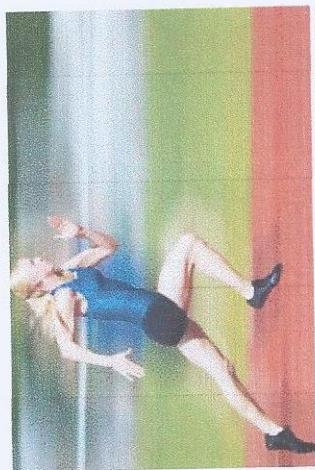


<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  
<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  	<p>Faz a correspondência:</p>  

Faz a correspondência:



Faz a correspondência:





### **Realização da sessão nº 12 (14/05/2015)**

Nesta sessão estiveram presentes, cinco colegas, três da sala do J.C. e que já estiveram presentes noutras sessões conjuntas, e dois que pela primeira vez participaram numa sessão com o J.C.. Foi solicitada a presença destes dois colegas, uma vez que se encontram bastante próximos do J.C. apesar de não pertencerem à sua sala.

Como nunca tinham estado presentes, foi-lhes explicado o funcionamento do dossiê e da carteira de comunicação e referidos alguns símbolos.

Em seguida, apresentei-lhes o jogo de dramatização que iriam realizar, em que, tal como o J.C., também eles não poderiam falar durante a dramatização, para pedir a palavra e para adivinharem o símbolo que estava a ser dramatizado.

Cada um dos presentes selecionou um símbolo e realizou gestos e ações de forma a transmitir o significado do símbolo pretendido. Os colegas tentaram adivinhar apontando na tabela de comunicação do dossiê do J.C. o símbolo que consideraram o correto.

No final do jogo, os colegas do J.C. teceram vários comentários, nomeadamente que era complicado não falar, admiraram o facto de o J.C. conhecer tão bem os símbolos acertando por diversas vezes.

O J.C. e os seus colegas demonstraram-se colaborativos e entusiasmados com o jogo. Apesar de terem sentido dificuldade em dramatizar o significado de alguns símbolos, como “limpo”, “sujo”, seco”; os colegas demonstraram empenho em adivinhar o símbolo selecionado e que estava a ser dramatizado. O J.C. foi o elemento que acertou mais vezes, apesar de ser o único que não consegue ler, o que revela um bom reconhecimento dos símbolos e dos respetivos significados.

Perguntei-lhes se alguma vez o J.C. tinha usado a carteira para comunicar com eles, dois manifestaram-se referindo que é habitual. De manhã o J.C. usa a carteira para os cumprimentar com o símbolo “Bom dia” e existiram situações em que usou o símbolo de “Deixa-me em paz”. Estes comentários tecidos pelos colegas presentes foram importantes, uma vez que são reveladores da utilização frequente da carteira de comunicação por parte do J.C. junto dos seus colegas.

**Anexo 12.9. Sessão nº 13**

A sessão treze teve como orientação a planificação presente no quadro 9. Nesta sessão aumentou-se o número de símbolos na categoria “sujeitos”, pretendendo-se incluir símbolos para representar pessoas que trabalham na organização e colegas que lhe estão mais próximos.

**Quadro 9. Planificação da 13ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/Tema:</b> sujeitos		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- identificar símbolos representativos dos sujeitos selecionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Símbolos</li> <li>- carteira de comunicação</li> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- tabela de comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos símbolos explorados na sessão anterior;</li> <li>- Apresentação da tabela de comunicação com os símbolos da categoria “sujeitos”;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos.</li> </ul>

**Realização da sessão nº 13 (20/05/2015)**

Nesta sessão, o J.C. começou por comunicar uma atividade que realizou durante o fim-de-semana, tendo apontado no dossiê, o símbolo de “cavar” e “ervas daninhas”.

Em seguida, retirou-se do dossiê de comunicação a tabela referente aos sujeitos cujos símbolos tinham sido trabalhados na primeira sessão e foram acrescentados outros considerados relevantes para o J.C., nomeadamente fotografias de alguns colegas. Também foram incluídos símbolos representantes das funções desempenhadas pelos colaboradores: designadamente “cozinheiro”, “diretora”, “motorista”.

Relativamente ao agregado familiar incluiu-se um símbolo para “pai”, outro para “mãe” e outro para “irmão”.

No final da sessão, fez-se a revisão dos símbolos presentes na tabela de comunicação da categoria sujeitos, tendo o J.C. acertado em todos.



**Anexo 12.10. Sessão nº 14ª e 15ª sessão**

As sessões catorze e quinze tiveram como orientação a planificação presente no quadro 10.

Nestas duas sessões foram introduzidos novos símbolos na categoria “sentimentos”. A 15ª sessão foi realizada na sala de trabalho com os colegas, no intuito de consolidar os símbolos introduzidos na 14ª sessão e promover a interação com os restantes elementos do seu grupo, incluindo a monitora de sala, promovendo também o uso dos símbolos neste contexto.

**Quadro 10. Planificação da 14ª e 15ª sessão**

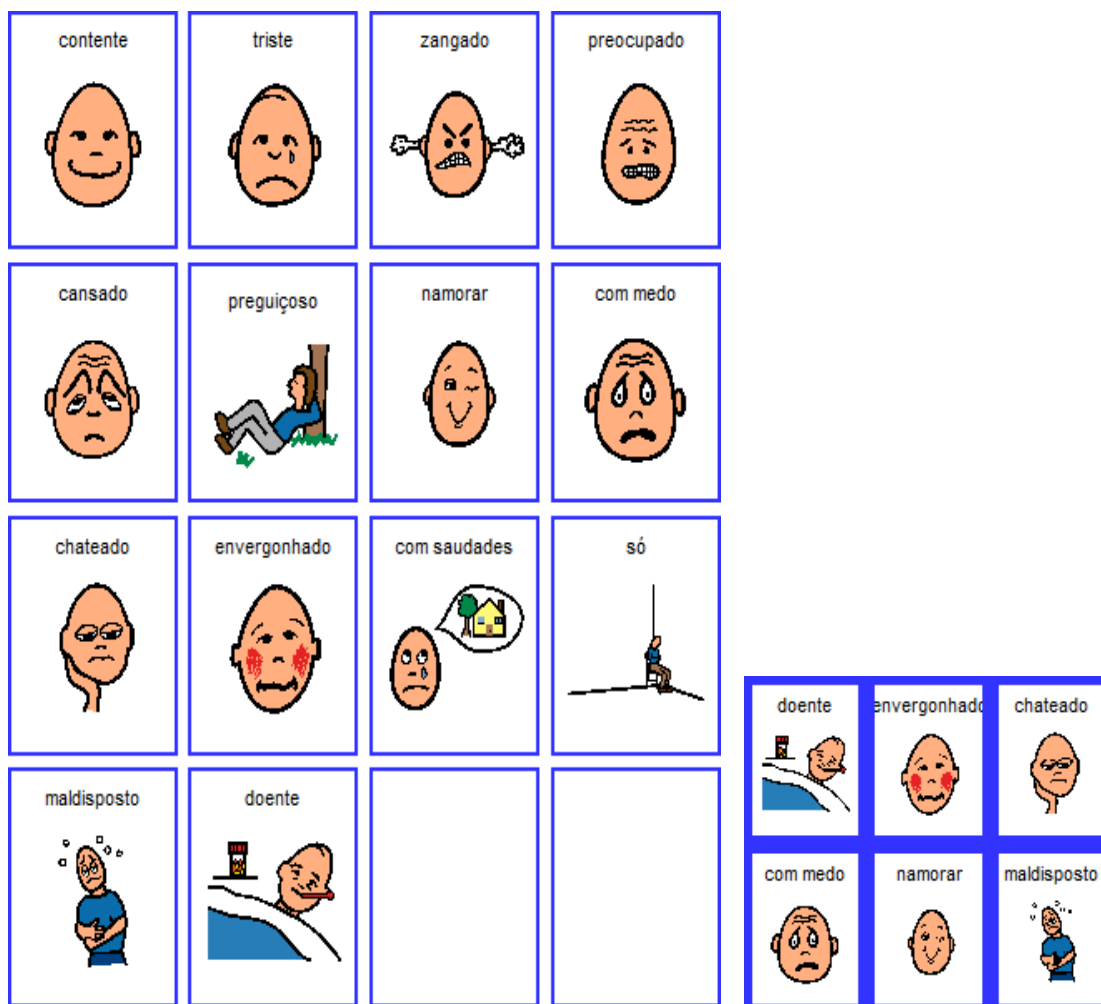
<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades/ sala de aula
<b>Atividade/Tema:</b> sentimentos		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/ materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- identificar símbolos relacionados com “sentimentos”</li> <li>- familiarizar os colegas com esta forma de comunicar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Símbolos</li> <li>- carteira de comunicação</li> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- tabela de comunicação</li> <li>- ficha de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos símbolos explorados na sessão anterior;</li> <li>- Apresentação da tabela de comunicação com símbolos relacionados com sentimentos;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos;</li> <li>- fazer correspondência entre imagem fotográfica e símbolo correspondente ao sentimento expresso na imagem;</li> <li>- jogo de dramatização.</li> </ul>


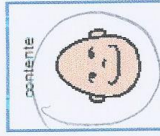

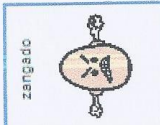

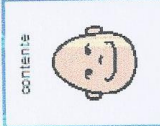
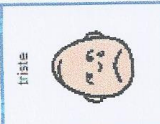


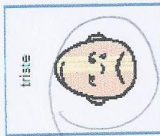





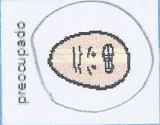

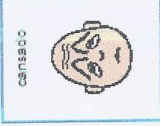


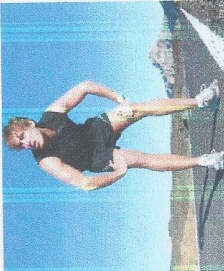
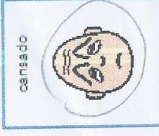

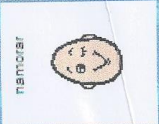
**Realização da sessão nº 14 (21/05/2015)**

Nesta sessão, começou-se por rever os símbolos da categoria “sentimentos” já existentes no dossiê e na carteira de comunicação. Eu referia um sentimento e o J.C. apontava o símbolo correspondente na tabela de comunicação, tendo acertado em todos.







Depois, referi que iriam ser acrescentados novos sentimentos aos já existentes, pois, em conversa com a monitora da sala, surgiu a necessidade de um símbolo para quando ele estivesse doente ou a sentir-se maldisposto, para assim, ser mais fácil compreender suas necessidades.

Depois de referido o significado da cada um dos novos símbolos e ter questionado o J.C. sobre possíveis dúvidas, ele preencheu uma ficha em que associou a imagem fotográfica ao respetivo símbolo. Das 12 imagens apresentadas, associou corretamente ao símbolo 11, pelo que revelou ter compreendido, com sucesso, o significado da grande maioria dos símbolos.



<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="638 1668 798 1803">  </div> <div data-bbox="638 1534 798 1657">  </div> <div data-bbox="638 1388 798 1512">  </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="630 1164 790 1288">  </div> <div data-bbox="630 1019 790 1142">  </div> <div data-bbox="630 873 790 996">  </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="614 649 774 784">  </div> <div data-bbox="614 504 774 638">  </div> <div data-bbox="614 369 774 492">  </div>
<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1109 1668 1268 1803">  </div> <div data-bbox="1109 1534 1268 1657">  </div> <div data-bbox="1109 1388 1268 1512">  </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1101 1164 1260 1288">  </div> <div data-bbox="1101 1019 1260 1142">  </div> <div data-bbox="1101 873 1260 996">  </div>	<p>Faz a correspondência:</p>  <div data-bbox="1093 649 1252 784">  </div> <div data-bbox="1093 504 1252 638">  </div> <div data-bbox="1093 369 1252 492">  </div>



<p>Faz a correspondência.</p>  <p>chateado</p> <p>envergonhado</p> <p>com saudades</p>	<p>Faz a correspondência.</p>  <p>preguiçoso</p> <p>namorar</p> <p>com medo</p>	<p>Faz a correspondência.</p>  <p>triste</p> <p>zangado</p> <p>preocupado</p>
<p>Faz a correspondência.</p>  <p>chateado</p> <p>envergonhado</p> <p>com saudades</p>	<p>Faz a correspondência.</p>  <p>envergonhado</p> <p>com saudades</p> <p>só</p>	<p>Faz a correspondência.</p>  <p>só</p> <p>maldisposto</p> <p>doente</p>

### **Realização da sessão nº 15 (27/05/2015)**

Começou-se a sessão com o J.C. a indicar uma atividade ou acontecimento do fim-de-semana. Apontou no dossiê “cortar” e “madeira”. Perguntei-lhe se tinha estado a cortar lenha para o inverno e ele abanou a cabeça no sentido afirmativo.

Em seguida, revimos a tabela de comunicação da categoria “sentimentos. Expliquei-lhe que a seguir iríamos até à sala de trabalho ter com a monitora e colegas para jogarmos um jogo. Ele sorriu.

Dirigimo-nos à sua sala e expliquei aos colegas que iriam realizar um jogo em que, depois de escolherem um cartão que continha um símbolo que representava um sentimento, teriam que o dramatizar, sem usar palavras, apesar de serem possíveis sons, os outros teriam que adivinhar, apontando na tabela de comunicação, o sentimento dramatizado.

Os colegas mostraram-se entusiasmados com o jogo e acertaram na grande maioria, apesar de, por vezes, ter que intervir para ajudar na dramatização, pois alguns dos colegas mostraram-se tímidos.



**Anexo 12.11. Sessão nº 16**

A sessão dezoito teve como orientação a planificação presente no quadro 11 e teve como objetivo a introdução de símbolos relacionados com a “higiene pessoal”.

**Quadro 11. Planificação da 16ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de multiatividades
<b>Atividade/Tema:</b> higiene pessoal		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- identificar símbolos relacionados com “higiene pessoal”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- tabela de comunicação</li> <li>- ficha de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da tabela de comunicação com símbolos relacionados “higiene pessoal”;</li> <li>- resposta a questões colocadas pela investigadora de forma a identificar os símbolos;</li> <li>- interação com o sujeito de forma a incentivar o uso dos símbolos;</li> <li>- fazer correspondência entre imagem fotográfica e os símbolos.</li> </ul>

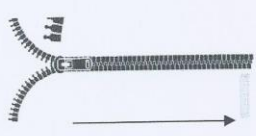






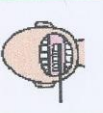
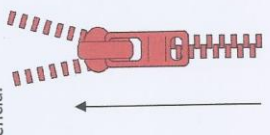













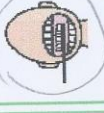

**Realização da sessão nº 16 (28/05/2015)**




Nesta sessão foram trabalhado símbolos relacionados com a “higiene pessoal”, introduzindo-se uma nova tabela de comunicação no dossiê.

Cada símbolo foi simultaneamente apontado e nomeado, de forma clara, seu significado.

Depois de questionar o J.C. se tinha alguma dúvida e de ter respondido com um acenar negativo com a cabeça, realizou a ficha de revisão, em que teve que selecionar o símbolo correspondente à imagem dada. Foram apresentadas 17 imagens e ele selecionou em todas o símbolo correspondente.



<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="715 1317 861 1720"> <p>por desodorizante</p>  <p>abrir o fecho</p>  <p>fechar o fecho</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="699 1115 858 1249"> <p>por desodorizante</p>  <p>lavar as mãos</p>  <p>lavar os dentes</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="686 645 845 779"> <p>por desodorizante</p>  <p>abrir o fecho</p>  <p>fechar o fecho</p>  </div>
<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1177 1317 1337 1720"> <p>lavar as mãos</p>  <p>lavar os dentes</p>  <p>tomar chuveiro</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1189 1115 1348 1249"> <p>lavar os dentes</p>  <p>abotoar</p>  <p>desabotoar</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1173 645 1332 779"> <p>lavar as mãos</p>  <p>lavar os dentes</p>  <p>tomar chuveiro</p>  </div>

<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="606 1321 750 1702"> <p>tomar banho</p>  <p>tomar banho</p>  <p>apertar</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="606 873 750 1254"> <p>abotocar</p>  <p>desabotocar</p>  <p>tomar banho</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="582 414 742 795"> <p>tomar banho</p>  <p>tomar chuveiro</p>  <p>apertar</p>  </div>
<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1037 1310 1189 1713"> <p>tomar banho</p>  <p>apertar</p>  <p>cortar as unhas</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1029 862 1181 1254"> <p>buxar o autoclismo</p>  <p>escovar o cabelo</p>  <p>mudar de roupa</p>  </div>	<p>Faz a correspondência.</p>  <div data-bbox="1005 403 1157 795"> <p>vestir o casaco</p>  <p>corte de cabelo</p>  <p>vestir-se</p>  </div>

<p>Faz a correspondência.</p> 	 vestir o casaco  corte de cabelo  lavar a cabeça	<p>Faz a correspondência.</p> 	 escovar o cabelo  mudar de roupa  vestir-se	<p>Faz a correspondência.</p> 	 corte de cabelo  lavar a cabeça  barbear
<p>Faz a correspondência.</p> 	 corte de cabelo  lavar a cabeça  barbear	<p>Faz a correspondência.</p> 	 tomar chuveiro  tomar banho  lavar a cabeça		



**Anexo 12.12. Sessão nº 17 e 18**

A sessão número dezassete e dezoito tiveram como orientação a planificação presente no quadro 12 e tiveram como objetivo principal promover o uso do dossiê de comunicação por parte do J.C. no espaço de sala de aula, através da realização de atividades com caráter lúdico, realizadas em conjunto com os colegas da sala.

**Quadro 12. Planificação da 17ª e 18ª sessão**

<b>Tempo da sessão:</b> 30 minutos		<b>Local:</b> sala de aula
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Recursos Humanos/materiais</b>	<b>Estratégias/atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- promover a utilização dos símbolos de SPC para comunicar</li> <li>- aumentar a intencionalidade comunicativa utilizando os símbolos</li> <li>- promover o uso do dossiê de comunicação no espaço de sala de aula, junto dos colegas e monitora de sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dossiê de comunicação</li> <li>- colegas</li> <li>- monitora de sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos símbolos presentes no dossiê;</li> <li>- informação sobre a atividade que se vai desenvolver na sala “O rei manda”.</li> </ul>

**Realização da sessão nº 17 (3/06/2015)**

Nesta sessão, já não foi preciso pedir ao J.C. para apontar o que tinha realizado no fim-de-semana. Ele sentou-se abriu o dossiê e apontou “andar de bicicleta”. Perguntei se tinha ido até longe, ele acenou que não e fez o sinal com a mão, indicando andar às voltas. Perguntei-lhe se foi sozinho, ele acenou que não e apontou no dossiê o símbolo “irmão”.

Depois informei-o que iríamos continuar a sessão na sala de trabalho onde iríamos realizar um jogo “o rei manda”. Ele ficou entusiasmado.

Na sala expliquei a todos como se iria desenrolar o jogo. O J.C. apontava os símbolos no dossiê para dar ordens, os colegas teriam que obedecer ao indicado por ele, pois ele seria o rei.

O J.C. começou por apontar o símbolo “ir à casa de banho” olhando para um dos colegas. O colega leu o significado do símbolo e cumpriu a ordem. O que gerou alguns risos.

Uma vez que o J.C. tinha símbolos na tabela de comunicação que representavam os colegas presentes, sugeri-lhe que os usasse para indicar a quem se destinava a ordem, em vez de só dirigir o seu olhar.

O J.C. indicou duas ordens para cada colega, sendo sempre precedida do símbolo correspondente ao colega.

- “...ir à casa-de-banho”

- “...lavar pincéis”

- “...limpar a mesa”

- “... abrir o fecho”

- “...desabotoar”

- “...lavar as mãos”

### **Sessão nº 18 (4/06/2015)**

Nesta sessão o J.C. ficou na sua sala de trabalho, onde expliquei a todos que iríamos dar continuidade ao jogo realizado no dia anterior mas, desta vez, todos iriam ser “reis”, alternadamente, usando o dossiê de comunicação do J.C.. Esta alteração gerou comentários e risos, tendo todos demonstrados entusiasmados com esta variação do jogo inicial.

Começou o J.C. que apontou no dossiê o colega a quem iria dar ordem e em seguida apontou “rasgar” “papel”. O colega cumpriu e foi a sua vez. Notou-se algum nervosismo a folhear o dossiê, por não estar habituado e não saber a localização dos símbolos. Pelo que ajudei e sugeri a tabela de comunicação dos verbos e das tarefas e material da sala. Optou por apontar “ir à casa de banho” e só depois apontou o símbolo representante do colega para se dirigia a ordem.

Várias foram as ordens dadas pelo J.C. e colegas presentes, apesar de os colegas revelarem uma certa dificuldade em manusear o dossiê, pelo que quando eram os colegas, restringi a três tabelas “verbos”, “atividades e material da sala” e “sujeitos”.

Eis algumas ordens:

- “... Fechar tintas”

- "... limpar mesa"
- "... lê isto"
- "... sair"
- "... levantar"
- "... arrumar mesa"
- "... esconder tesoura"
- "... rasgar revista"
- "... dormir"



## Anexo 13 - Carteira de comunicação

